ANNO XXXV N. 3.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolphò Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Terça. S. Tito discipulo de S. Paulo; S. Gregorio b.
5 Quarta. S. Simeão Estellita; S. Telesforo p. m.; S. Syncletica.
6 Quinta. ✠ Dia de Reis. Epifania (manifestação do Senhor.
7 Sexta. S. Theodoro monge; S. Niceto b.; S. Telminio rel.
8 Sabbado. S. Lourenço Justiniano patriarca de Veneza.
9 Domingo. S. Julião m. e S. Basilica sua esposa; S. Celso m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de dezembro de 1858.

Officio ao commandante das armas.—Tendo resolvido que os officiaes, praças que se destinarem ao presidio de Fernando sigam para alli no hiate de guerra «Capibaribe,» excepto o cirurgião José Joaquim Machado, que irá no hiate «Sergipano,» sirva-se V. Exc. de os fazer embarcar no dia e hora, que lhe indicar o commandante da divisão naval, e mande, outro sim, apresentar ao chefe de policia as praças que elle requisitar para escoltarem ate o bordo do hiate os sentenciados, que na mesmo occasião tem de seguir.

Dito ao commandante da devisão naval.—Visto o que V. S. me declara em seu officio de 24 do corrente, sob n. 153, tenho a dizer-lhe que o hiate «Capibaribe,» deve conduzir ao presidio de Fernando os officiaes, praças de pret e sentenciados constantes das relações juntas por copia, regressando ao porto desta cidade logo que tiver deixado naquelle presidio os passageiros que vão a seu bordo, e neste sentido V. S. dará as providencias precisas, communicando a presidencia assim como ao commandante das armas e chefe de policia o dia e hora em que o navio estará prompto a seguir, afim de embarcarem opportunamente os ditos passageiros.

E sendo de importancia alguns dos presos de que se trata, convém que V. S. recommende toda vigilancia e cuidado ao commandante do referido hiate, cuja guarnição será reforçada se isto parecer necessario.—Communicou-se ao juiz municipal de 1.a vara e ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Previno a Vmc. que os officiaes, praças e sentenciados que se destinam ao presidio de Fernando seguem no hiate de guerra «Capibaribe,» excepto o cirurgião José Joaquim Machado, que irá no hiate «Sergipano.»

—27—

Officio ao bispo diocesano.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do arcediago Placido Antonio da Silva Santos.

Dito ao mesmo.—Rogo a V. Exc. se sirva de dar o seu parecer sobre o incluso artigo de postura, cuja approvação solicita a camara municipal de Olinda em seu officio de 16 do corrente.

Dito ao commandante das armas. — Com a copia inclusa da informação que em 23 do corrente ministrou-me o Dr. chefe de policia, respondo ao officio que V. Exc. dirigio-me em 16 do corrente, sob numero 832, com a representação em que o capitão do nono batalhão de infantaria José dos Santos Nunes Lima pede a sua exoneração do cargo de delegado de policia do termo de Villa Bella.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de José Amancio.

Dito ao chefe de policia.—Concedo a autorisação por V. S. solicitada em seu officio de 16 do corrente, sob numero 1142, para poder ser destinada a servir de prisão no segundo districto da freguezia dos Afogados uma pequena casa, que para esse fim offerece gratuitamente seu proprietario João Carneiro Rodrigues Campello, subdelegado de policia daquelle districto.

Dito ao mesmo.—A' vista das razões expendidas pelo administrador da casa de detenção no officio que acompanhou o de V. S., sob numero 1172, fica sem effeito a ordem relativa ao fornecimento de sapatos ao arsenal de guerra, e que foi communicada a V. S. em officio de 10 do corrente. — Communicou-se ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo. — Concedo a autorisação que V. S. pede em seu officio de 23 do corrente, sob numero 1178, para a compra de 24 colchões e igual numero de travesseiros para a enfermaria da casa de detenção.

Dito ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.—Queira V. S. indicar o numero e dimensões dos livros que solicita em seu officio de 22 do corrente, para o registro dos trabalhos da commissão de julgamento de que trata o regulamento annexo ao decreto n. 2168 de 1.° de maio deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Tendo-me participado o juiz municipal e de orphãos bacharel Gervazio Campello Pires Ferreira que no dia 13 do corrente assumira o exercicio da vara de direito da comarca do Rio Formozo: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para os effeitos necessarios, a relação dos fieis e mais empregados propostos pelo almoxarife do hospital militar desta provincia e approvados pelo respectivo director, na conformidade do artigo 163 do regulamento do 1.° de maio do corrente anno.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da guerra em 27 de novembro ultimo, mande V. S. pagar ao tenente-coronel commandante do decimo batalhão de infantaria Joaquim Rodrigues Coelho Kelly a quantia de 40$000, importancia do enterro do tenente quartel mestre do mesmo batalhão Alexandre Miguel Telles, que não deixou espolio como consta da informação junta por copia do tenente-general commandante das armas.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Fico inteirado de haver Vmc., como participa-me em seu officio de 16 do corrente, encarregado de fazer as suas vezes, na revisão dos jurados do termo do Rio Formozo ao respectivo juiz municipal, por ter Vmc. de presidir a do termo de Serinhãem.

Dito ao juiz de orphãos do termo do Recife.—Remettendo inclusa por copia a informação ministrada a' presidencia em 29 de abril do corrente anno, pelo ex-juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, tenho a recommendar a Vmc. que por sua parte providencie a bem dos orphãos, que, segundo se vê da sobredita informação, vieram daquelle termo para esta capital.

Dito ao capitão do porto.—Faço com este apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Antonio Joaquim do Nascimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo ido quatro vezes à praça o fornecimento dos presos pobres da casa de detenção sem que apparecessem licitantes, tenho resolvido, conforme Vmc. propõe em seu officio de 22 do corrente, sob n. 430, que o dito fornecimento vá novamente a praça, sujeitando-se á prévia approvação da presidencia a tabella dos preços que devem servir de base à arrematação.

Dito ao mesmo.—Tendo á vista a sua informação de 22 do corrente, sob n. 429, acabo de approvar o orçamento supplementar, junto por copia, da obra da ponte de Goianna: o que communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se tambem ao director interino das obras publicas.

Dito a Francisco Bezerra de Vasconcellos Junior. —Tendo ouvido o Dr. chefe de policia, cabe-me dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 13 do corrente, que não posso por ora conceder a exoneração que Vmc. pede do cargo de subdelegado da freguezia de Bezerros, esperando que continuará Vmc. a prestar os seus bons serviços como tem feito segundo sou informado.

Dito ao vigario da freguezia do Limoeiro.—Com o parecer junto por copia, do conselheiro presidente da relação, respondo ao officio, que Vmc. me dirigio em 23 de novembro ultimo consultando: 1° se o orphão menor, em falta de pai, tutor ou curador, pode casar com licença de sua mãi; 2° o que se devera' fazer para se poder casar uma orphãa pobre, que não tem pai e mãi, nem tutor ou curador e nem meios para obter uma licença do juiz; 3° finalmente, se os orphãos pobres estão sujeitos ao pagamento do sello em face do artigo 47 do decreto de 10 de julho de 1850.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr.—O vigario da freguezia do Limoeiro, no officio que incluso reverte, propõe a V. Exc. as seguintes duvidas: 1° se o orphão menor, em falta de pai, tutor e curador, pode casar com licença de sua mãi; 2° o que se deverá fazer para se poder casar uma pobre orphãa que não tem pai nem mãi, nem tutor ou curador, e nem meios para obter uma licença do juiz; 3° finalmente, se os pobres estão sujeitos ao pagamento do sello em face do artigo 47 do decreto de 10 de julho de 1850.

Satisfazendo ao que V. Exc. exige em officio de 11 do corrente mez, tenho a dizer a respeito da primeira e segunda duvidas que o referido vigario as encontrará resolvidas no aviso do ministerio da justiça de 13 de novembro ultimo, que vem no «Jornal do Commercio» n. 328 deste anno, devendo a orphãa pobre gozar do favor concedido na segunda parte do artigo 184 do regimento de custas n. 1569 de 3 de março de 1855, e quanto a terceira duvida acha-se ella igualmente resolvida nos avisos ns. 138 de 15 de abril de 1851, 215 de 16 de setembro de 1852, e ordem n. 105 de 4 de abril de 1855.

Deos guarde a V. Exc.—Agostinho Ermelindo de Leão.

Dito ao juiz de paz do 4° districto de Afogados. —Visto o que Vmc. declara em seu officio de 24 do corrente, remetto-lhe por copia o desta presidencia datado de 23 de março ultimo exigindo informações acerca dos terrenos de que trata o art. 28 do regulamento annexo ao decreto n. 1318 de 30 de janeiro de 1850.

Dito ao de paz presidente da junta qualificadôra da freguezia de Flôres.—Alem da acta e alistamento annexo ao seu officio de 15 de novembro ultimo, convém que Vmc. remetta a esta presidencia a acta dos trabalhos da junta qualificadora durante a sessão que devia celebrar em 5 dias na conformidade do artigo 22 do regulamento n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do presidio de Fernando os objectos mencionados na relação junta assignada pelo secretario do governo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datada de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—A' vista do que me requereu o bacharel João de Souza Reis, resolvi, depois de ouvido o procurador fiscal da fazenda nacional, arbitrar a quantia de 400$000 rs., minima das estabelecidas na tabella annexa ao decreto n. 687 de 26 de julho de 1850, a ajuda de custo, que compete ao dito bacharel por ter de seguir com sua familia da comarca da Boa-Vista, onde exerceu o lugar de juiz de direito para a do Icó (na provincia do Ceará) para onde foi removido.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Sendo conveniente remover para o presidio de Fernando os 20 sentenciados apenas graves, que se acham recolhidos a casa de detenção, como consta da relação junta por copia, que me foi transmittida pelo chefe de policia, tenho expedido as ordens necessarias para que elles sigam no hiate de guerra «Capibaribe», que tem de sahir amanhãa ao meio dia: o que communico a Vmc. para sua intelligencia e direcção, prevenindo-o de que ao commandante do presidio se remettem somente as guias dos sentenciados Antonio Pereira da Cunha, Bernardino de Sena Tavares, João Francisco de Oliveira e Manoel Anselmo Cabral, que estão contemplados na dita relação e a Vmc. devolvo as outras guias afim de serem apresentadas quando se offerecer opportunidade para a remessa dos sentenciados, que deixam de ir nesta occasião.—Officiou-se ao commandante do presidio de Fernando remettendo-se as guias acima declaradas.

Dito ao juiz de orphãos do termo do Recife.—Sendo declarado em aviso do ministerio dos negocios estrangeiros de 9 de novembro ultimo, sob n. 14, que o governo imperial approvera o procedimento desse juizo no que concerne à arrecadação da successão do francez Chardon: assim o communico a Vmc. para sua intelligencia.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Limoeiro.—Remetto por copia a Vmc. a informação ministrada, em 29 de abril proximo findo, pelo ex-juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, e recommendo-lhe que proceda como convier a bem dos orphãos, que na dita informação se mencionam.

Dito ao presidente da camara municipal de Cabrobó.—Respondendo ao officio, que Vmc. dirigio a esta presidencia em 9 de novembro ultimo, tenho a declarar-lhe que, a vista da informação do chefe de policia, não convém exonerar dos cargos policiaes que occupam nesse municipio os dous vereadores, a que o citado officio se refere, e emquanto se acharem elles impedidos para o exercicio das respectivas funcções na camara municipal, devem ser chamados os supplentes para substitui-los na conformidade do decreto n. 429 de 9 de agosto de 1845 e avisos de 1 de abril e 10 de junho de 1849, impondo-se em ultimo caso as multas da lei aos omissos, quando não baste para obriga-los ao cumprimento dos seus deveres a consideração do bem publico, que tanto deve influir sobre aquelles que são incumbidos de promove-lo com perseverante dedicação.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Em resposta ao officio, que me dirigio o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em data de hontem, e sob n. 71, tenho a declarar que deve o mesmo conselho empregar os meios estabelecidos em seu regulamento para obter a compra de sapatos, conforme se lhe recommendou em officio de hontem.

Dito à camara municipal de Villa Bella.—Fico inteirado de haver a camara municipal de Villa Bella como participa-me em seu officio de 15 do corrente providenciado afim de proceder-se na 2.a dominga do mez de janeiro proximo vindouro, à eleição de vereadores do municipio de de Flores creado pela lei provincial n. 431 de 26 de maio ultimo.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem no vapor «Oyapock», para a provincia das Alagôas, em um dos lugares de ré destinados para passageiros do estado ao tenente do 8° batalhão de infantaria José Cesario Varella de França e não havendo vaga será o transporte realisado por conta do ministerio da guerra. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para os lugares de seus destinos, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte ás praças do exercito mencionadas na relação junta assignada pelo secretario do governo, ficando ne nenhum effeito na parte relativa a essas praças as portarias que se pediram em 16 e 17 do corrente.

Relação a que se refere a portaria acima mencionada.

Para a côrte.

2. cadete Germano Antonio Machado.
Particular 1.° sargento—José Ignacio Ribeiro Roma.

Para a Bahia.

Soldado desertor—José Joaquim Maximiano.
Dito do segundo batalhão de infantaria—Manoel Ferreira.
Dito do 7 batalhão da mesma arma—José de Santa Anna.

Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna bacharel João Hirsano Alves Maciel, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado, devendo entrar no gozo della no prazo de 8 dias contados desta data.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca do Limoeiro bacharel Hermogenes Socrates da Silva Tavares e Vasconcellos, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com ordenado, devendo entrar no gozo della no prazo de 8 dias, contados desta data.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de rs. 95$482, em que, segundo as contas que acompanharam o officio de V. S., sob n. 1116, de 9 do corrente, importam as despezas feitas no mez de outubro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores com o fornecimento de luz para o quartel do respectivo destacamento: o que communico a V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

—28—

Officio ao Exm. presidente da provincia de Alagoas.—Seguindo no vapor «Oyapoka» para essa capital o tenente do 8.° batalhão de infantaria José Varella de França, vou rogar a V. Exc. se sirva de facilitar-lhe os meios necessarios para a sua viagem a villa de Tacaratú, concedendo-lhe passagem até a cidade do Penedo em um dos lugares, que V. Exc. tem a' sua disposição no vapor da companhia Bahiana.

Dito ao mesmo. — Convindo facilitar os meios de supprir o destacamento da villa de Tacaratú, vou rogar a V. Exc. se sirva de declarar-me se será possivel que a collectoria de Matta Grande se encarregue desse supprimento procedendo-se à devida indemnisação pelos cofres desta provincia, logo que por communicação de V. Exc. se tiver conhecimento das sommas, que forem sendo entregues á vista dos pedidos do commandante do referido destacamento.

Dito ao commandante das armas.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Manoel Constantino e Felisbino Antonio da Silva, de que trata o seu officio de hontem, sob n. 864, providenciando ao mesmo tempo para aquelles sejam vaccinados.

Dito ao mesmo. — Inteirado de quanto V. Exc. communicou-me em seu officio de hontem, sob n. 865, tenho a dizer-lhe que se resolverá a respeito do recruta Marcolino José de Moura, quando estiver findo o prazo, que lhe foi marcado, afim de provar a isenção do serviço do exercito.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Manoel Fernandes de Borba Cavalcanti, de que tratam os seus officios de 11 do corrente, e de hontem, sob ns. 815 e 868, providenciando ao mesmo tempo para que elle seja vaccinado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nos termos do aviso da repartição do imperio de 22 de maio de 1857, mande V. S. adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras a importancia dos vencimentos, que se devem abonar ás praças da mesma colonia nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.— Communicou-se ao director da colonia militar acima mencionada.

Dito ao mesmo.— Estando designado pelo tenente general commandante das armas para ir a Tacaratú, o tenente do 8.° batalhão de infantaria José Cesario Varella de França, haja V. S. de entregar-lhe a quantia, que for precisa para supprir por 4 mezes o destacamento existente naquelle termo.—Communicou-se ao commandante das armas.

—29—

Officio ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Com os officios juntos por copia e a minha resposta desta data passo ás mãos de V. Exc. copia das minutas dos objectos relativos a estrada de ferro desta provincia, que foram tratados em conferencia de 10 e 14 do corrente.

Dito ao mesmo. — A' vista do officio que dirigio-me o superintendente da estrada de ferro (copia n. 1) com a tabella (copia n. 2) das reducções propostas nos preços do transporte de diversos generos nos trens da estrada de ferro, resolvi approvar as reducções indicadas, fazendo porém a alteração que V. Exc. conhecerá do meu officio por copia sob n. 3, e da tabella n. 4, a que elle se refere.

Dito ao commandante das armas.—Conformando-me com a informação junta por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, cabe-me dizer a V. Exc. que o arsenal de guerra pelo seu regulamento só póde fornecer generos, visto que alli não ha pagadoria, e assim os pedidos de esteiras para os corpos do exercito devem ser feitos a' thesouraria de fazenda, tendo de pagar-se em dinheiro a importancia respectiva, segundo se acha determinado pelo governo imperial.

Dito ao presidente da relação. — Queira V. S. dar o seu parecer sobre os officios inclusos do juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S., para sua intelligencia, a relação nominal dos Exms. Srs. ministros e secretarios de estado, que foram nomeados para as differentes repartições por decreto de 12 do corrente.—Fizeram-se as demais communicações necessarias.

Dito ao commandante da divisão naval.—Não havendo inconveniente, mande V. S. dar passagem para o presidio de Fernando ao alferes reformado José Rebello Padilha, nomeado ajudante do mesmo presidio. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de direito da comarca de Goianna.— Com o seu officio de 15 do corrente recebi o provimento geral dado por Vmc. na correição, cujo encerramento teve lugar no dia 3 deste mez, e a S. Exc. o Sr. ministro da justiça vou transmittir o dito provimento na conformidade do artigo 18 do regulamento de 2 de outubro de 1851.

Dito ao capitão do porto.— Tendo nesta data concedido ao recruta Antonio Joaquim do Nascimento que mandei apresentar a Vmc. com o meu officio de 27 do corrente, o prazo de 20 dias, afim de provar a isenção que diz ter para não servir no exercito: assim o communico a Vmc. para sua intelligencia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande Vmc. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 2:000$ para a continuação do caes e aterro do largo do palacio, conforme requisitou o respectivo director em officio de 21 do corrente, sob n. 387, a que se refere a informação de Vmc. de 27 deste mez n. 434. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao engenheiro em chefe da estrada de ferro W. M. Peniston.—Tendo á vista o officio que em 18 do corrente dirigio-me o Sr. W. M. Peniston com a tarifa das reducções propostas nos preços de transporte de diversos generos nos trens da estrada de ferro, resolvi approvar a referida tarifa, menos na parte relativa ao frete da pedra, visto que no artigo 18 do decreto n. 2014 de 7 de novembro de 1857, apenas menciona-se a pedra calcarea, e por qualquer outra especie deste genero não póde a companhia, ainda no caso de ajuste previo, receber por arroba e legua preço inferior ao de 14 rs.

Feita a alteração conveniente na conformidade do que fica ponderado, remetto ao Sr. W. M. Peniston a tabella pela qual devem ser reguladas as reducções propostas.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia da estrada de ferro R. Austin. — Respondendo ao officio que em 16 do corrente dirigio-me o Sr. Ricardo Austin com as minutas dos objectos tratados nas conferencias de 10 e 14 deste mez, cabe-me dizer que foram por mim lidas as sobreditas minutas e tambem examinadas pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. as duas inclusas ordens, sendo uma do thesouro nacional sob n. 175 e outra do ministerio da guerra datada de 16 do corrente, bem como dous officios das directorias geraes da despeza publica e das rendas publicas com datas de 14 e 22 deste mez.

EXTERIOR.

LISBOA.— 7 de dezembro.

RIO DOURO.

Esta noute cresceu o rio consideravelmente, e a agua não só faz muita differença de nivel em que tem estado n'estes ultimos dias, mas tambem na velocidade com que tem corrido.

Todo o bairro proximo ao rio acha-se innundado tanto do lado da cidade como de Villa Nova.

Na Ribeira a agua sobre uma grande parte dos arcos e os moradores d'aquellas casas que não tenham communicação interior para as de Cima do Muro não podem sahir se não pelas janellas dos setãos. Parte da rua da Fonte Taurina esta' innundada, e os moradores estão-se servindo em barcos. Para qualquer dos lados de Cima do Muro não se pode passar se não em pontes fluctuantes feitas de barcos.

No postigo dos Banhos chega a agua quasi aos primeiros andares, e a extensa praia de Miragaia he um perfeito lago. A agua sobre os arcos até mais de metade da altura.

Apezar da velocidade da corrente não se veem grandes redemoinhos de agua, como se costumava observar em iguaes correntes. As padeiras de Avintes receiaram a cheia e não viaram hoje a cidade nos seus barcos.

(O Commercio do Porto.)

TEMPO.

Desde o fim da tarde de hontem que não tem chovido; o vento mudou para norte, e hoje amanheceu um lindo dia, apparecendo o sol em todo o seu brilho, como ja' ha bastantes dias se não dignava mostrar. O tempo esta' agora mais frio, e he de esperar que as chuvas nos tenham deixado.

(Idem.)

TEMPORAL.

Da freguezia de Pombeiro, conselho de Arganil, nos dizem o seguinte em data de 28 de novembro:

Hontem de manhãa o rio Alva encheu como nunca: levou trez engenhos de farinha, e dizem que passaram rio abaixo afogados um homem e uma mulher! Produzio estragos incalculaveis. O temporal continua com chuva e vento fortissimo.

(O Conimbricense.)

MAO TEMPO.

Em Leiria, como noutras partes de que já temos noticias, foi muito grande a enchente do Liz.

Ha muitos annos que aqui se não observava uma innundação semelhante.

A ponte do norte do passeio, abateu em consequencia do pegão que a sustentava não poder resistir ao peso e velocidade da corrente.

Como esta, outras pontes teem cahido, outras ficaram damnificadas, e em perigo de desabar no proximo inverno se agora lhes não acudirem.

O campo era um mar, e as perdas que isso occasionou não são poucas, porque as aguas não lhes deixam nateiros, cobrem-nos de areias.

Não terá isto um remedio? Tem, em grande parte. He necessario desobstruir a foz do Liz na Vieira, e para que não torne a obstruir-se, fazendo que as aguas retrocedam convém, que a administração geral das matas se habelite com os meios sufficientes para a sementeira do pinhal ao norte do rio.

(O Leiriense.)

OS TEMPORAES NA GUARDA.

Da cidade da Guarda, com data de 5 de dezembro, escrevem ao Viriato, de Vizeu, o seguinte:

« A copiosa chuva e desabrido vento, que soffremos durante o mez de novembro, occasionou perdas consideraveis, que, tarde ou nunca, algumas serão ressarcidas?

« Calcula-se, pelas informações officiaes, o prejuizo só no conselho da Guarda, em duzentos contos de réis! No concelho de Manteigas, segundo consta tambem officialmente, são ainda maiores os valores perdidos! Dos outros conselhos do districtos ainda não chegaram noticias de credito, para se poderem avaliar os estragos que tiveram.

« As margens do Mondego e do Zezere attestam, pelos destroços e ruinas que apresentam, que a tempestade foi horrorosa, como não ha exemplo ha muitos annos. A ponte de Unhaes da Barra, construida ha dezenove annos desabou!

« Moinhos arrasados, casas demolidas e muros derribados, em consequencia do temporal, encontram-se a cada passo!

« O tempo tem corrido pessimo a todos os respeitos.

« Por causa do terrivel vendaval, falleceram na serra junto a Porcas, meia legoa distante d'esta cidade, dous irmãos, um rapaz de 15 annos e uma rapariga de 11!

« Perdidos no caminho para casa, tendo-os surprehendido a noite, appareceram mortos no dia seguinte, com todos os signaes de haverem succumbido ao desagasalho em que se acharam. »

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

14 de dezembro de 1858.

AINDA O MEZ DE NOVEMBRO.

O «Liberal» de Vizeu publica uma correspondencia da Ribeira d'Alva, com data de 2 de dezembro, na qual se relatam os estragos que por aquelles sitios causou um temporal na noite de 27 de novembro. O rio Alva encheu por um modo prodigioso, derrubando na sua impetuosa corrente muitas pontes, alagou e destruio bastantes propriedades, deixando os caminhos intransitaveis. A igreja parochial de S. Sebastião da Feira e outras igrejas e capellas foram inundadas, e os santos que estavam nos altares foram arrebatados pelas aguas. Os moinhos, os lagares e açudes do Alva foram todos destruidos. Em algumas casas perdeu-se até a mobilia, e sendo invadidas as adegas e os armazens, a cheia levou as pipas do vinho e de azeite, e os areares de milho.

Estes estragos sentiram-se diversas povoações situadas nas margens do Alva.

Não ha memoria naquelles sitios de uma cheia tão desastrosa. A de 1811 nem foi tão duradoura, nem causou tantos estragos. Só ha noticia de uma, que pouco lhe ficou a dever, foi a de 1795 em que as aguas subiram a igual altura. E a gente de agora ouvindo fallar das ruinas que produzira, julgava que o decorrer do tempo exagerava os resultados de tão monumental desastre; porém as cheias de 27 de novembro deste anno poderam verificar que não eram contos de velhos.

Ha algumas semanas houve em Avô uma enchente tambem desastrosa. Esta deixou em lastimoso estado os caminhos.

A cheia do Zezere igualmente foi causadora de innumeros estragos. Conforme communicam de Tortuzendo ao «Liberal», occorreu no dia 25 de novembro, e muitas propriedades e as estradas ficaram em lastimoso estado.

He facil de imaginar como se acharão as estradas naquella parte da Beira, tendo demais as pontes, que atravessam caudalosas ribeiras, soffrido consideraveis prejuizos, a ponto de algumas se acharem perigosas para o transito das cavalgaduras e dos carros.

No «Seculo» de 13 de novembro passado, lê-se o seguinte:

No momento em que o vapor inglez «Tyne» estava para deixar a dock em Southampton, segunda feira passada, com destino ao Brasil, um marinheiro sahio no mar, batendo com a cabeça contra a muralha.

A tripolação limitou a sua energia em gritar, a' excepção de lançar um cabo ao marinheiro, que não podia ver. Henry A Cowper, Esq., H. B. M. consul em Pernambuco, acontecendo chegar naquella occasião, saltou da muralha, «vestido como estava» aproximou-se do marinheiro, mesmo no momento opportuno, e colloca-lhe um cabo na mão. O marinheiro estava tão confuso e tão desanimado, que a propria situação de Mr. Cowper tornou-se perigosa. O carpinteiro do «Tyne» vendo isto, saltou n'agua, e por seus esforços e a coadjuvação de uma bolina, todos tres foram içados a salvamento. He esta a segunda vez em que Mr. Cowper tem tido a felicidade de salvar seu semelhante com risco da sua propria vida.

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA E LITTERARIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 5 de dezembro de 1858.

III.

Parece racional que, havendo finalisado o esboço historico da França, e antes de entrarmos na discripção dos diversos monumentos e instituições, demos uma idéa circumstanciada da topographia, temperatura, usos, costumes, etc., etc., de Paris.

A superficie, comprehendida dentro da muralha de fortificação era, no reinado de Julio Cesar, de 44 geiras (1); no de Filippe Augusto, de 739; no de Carlos VI, de 1284; no de Henrique IV, de 1660; no de Luiz XIV, de 3,228; no de Luiz XV, de 3,917; e no de Luiz XVI, de 3,958; e actualmente tem 257,558,000 metros quadrados.

O numero de casas existentes na cidade he de 30,000, divididas por 1,150 ruas, 47 mercados, 96 praças e 133 passagens (2).

Segundo o recenseamento de 1851, o numero de seus habitantes ellevava-se à cifra de 1,053,262; hoje, porém, que a cidade e a população crescem diaria e extraordinariamente, calcula-se em 1,600,000.

A sua temperatura media he de 10 gráos; o maior frio nunca excede de 18 e o maior calor de 32°.

O caracter francez he franco e leal, em geral. Os homens dão-se a todos os ramos de industrias, artes e commercio, primando sempre entre todos os povos conhecidos.

As mulheres, louras e bellas, captivam o coração com seus donaires e ademanes. A arte, porém, forma uma grande parte do seu todo, em geral. Crinalinas de aço, de crinas, saias de lãa, seio supposto, côres no rosto, emfim, outras que taes cousas, entram em grande quantidade em sua toilette. O espirito, desenvolvido pela civilisação e progresso, quer nas educações, quer nas leituras, tornam-as verdadeiras parladoras de salão.

Os usos e costumes mudam em Paris de face, assim como o tempo transforma os dias em noites e estas naquelles.

As mudanças continuas que se operam nos trajes, sorprende a todos. Quem ahi viver por algum tempo, crê estar no meio de um povo que, experimentando muitas especies de roupas, nenhuma acha de seu gosto.

As commodidades da vida são mais ou menos caras, conforme a parte da cidade que se escolhe para habitação. Em qualquer lugar encontram-se casas mobiliadas ou não, e restaurants (casas de pasto), com asseio, e confortaveis, a preços razoaveis, segundo a classe.

Boulevards (palavra magica que prende a attenção de todo o que está ou já esteve em Paris), são extensas ruas que cercam interior e exteriormente a cidade com passeios lateraes plantados de arvores, e frequentados durante as tardes por todos os que não tem um ponto certo de estada, e em geral reunião da bella sociedade parisiense e de todo o mundo.

O estrangeiro, o romancista, o advogado, o poeta, o commerciante, o vadio, emfim, que deseja encontrar um amigo, não tem mais que correr a esse salão universal, sentar-se n'um café, e esperar alguns segundos.

He o ponto de reunião de todos os que, havendo partido juntos, seguiram veredas diversas; o Inglez e o Russo fazem-se comprehender, e mesmo um Chim póde passear livremente, sem que a cauda de seu cabello seja notada.

Dividem-se em duas classes, do norte e do meio-dia. Os primeiros formam um bello passeio desde a praça da Bastilha a' igreja da Magdalena, com o comprimento de 4,800 metros. Começado a aformosear pelo plantio das arvores, em 1668, jazeu, por mais de um seculo, em tal esquecimento, que os animaes pastavam as hervas que alli cresciam, sendo apenas frequentado por vagabundos e malfeitores.

No reinado, porém, de Luiz XVI, tornou-se um passeio campestre, calçado e cercado por duas e quatro (em alguns lugares) abas de arvores, bellas casas, magnificos jardins e pequenos theatres para divertimento da população obreira, nos domingos e dias santificados, e para a alta sociedade, nas quintas-feiras.

Depois da revolução, algumas casas de commercio foram fundadas, e começou a edificação urbana. Mas o grande gosto que hoje se observa, quer nas casas, quer nos armazens, só teve principio quarenta annos depois. As mais ricas lojas, esplendidos cafés, emfim a maior parte dos theatros, accumularam-se nos Boulevards, tornando este logar, outr'ora tão esquecido, o centro da vida do moderno Paris, quer em relação ao commercio e industria, quer em esplendor e luxo; o passeio o mais magnifico, variado e frequentado de todo o universo.

Que de tumultos e festas, de triumphos e dores, de mascaradas e enterros, de reuniões e combates não tem elles presenciado! Assistiram aos cortejos brilhantes do imperio, a' entrada dos estrangeiros em 1814, a's revistas da guarda nacional, no reinado de Luiz Filippe; os enterros de Perrier, Lamarque e Laffayette; as revoluções de 1820, 1830 e 1848, a insurreição de 1832, os movimentos de 16 de abril e 15 de maio, a batalha dos dias de 1848 e a de 4 de dezembro de 1851!

Cada um delles tem sua physionomia, seus usos, seu caracter e seus costumes.

O boulevard Beaumarchais (outr'ora Santo Antonio), foi o primeiro plantado. Ha ainda bem poucos annos, que era muito largo, mas inteiramente deserto, e cercado por um profundo fosso, que ao depois foi substituido pela rua Amelot (nome do ministro a quem Luiz XVI confiara o departamento de Paris). Em 1787, Beaumarchais comprou o terreno de um immenso baluarte na extremidade delle, e fez edificar uma bella casa com grande jardim que existio até 1818. He d'ahi que data a sua mudança de nome, e que começou seu desenvolvimento e frequencia.

O das filhas do Calvario, tem a mesma physionomia do antecedente, do qual he a continuação. O unico estabelecimento que ahi se observa he o circo Napoleão, aonde trabalha a companhia equestre imperial, durante o inverno.

O do templo, que se lhe segue, he o passeio mais popular de Paris. A multidão dos obreiros, e commerciantes de todos os generos ahi reunem-se á noite, em seus cafés, theatros, e armazens de toda a especie. Antigamente existiam ahi, além dos theatros de la Gaieté, Ambigu-Comique, Funambulos, O café-espectaculo do Bosquezinho, o café cantante do quadrante-azul, e hoje acha-se augmentado com os theatros des Folies dramatiques, Folies-nouvelles, Lyrico, Imperial, Delassements-comiques e do pequeno Lazari.

Foi do n. 50 que partio a metralhada de Frieschi, que tantas victimas fez, entre as quaes a do duque de Trévise, marechal Mortier.

O de S. Martinho, prolongamento do anterior, offerece a vista a bella fonte do Castello d'agua, junto ao qual existe um mercado de flores, e acaba de ser edificado um bello quartel para um batalhão de infantaria. Ahi vê-se o theatro da Porta de S. Martinho, e a porta do mesmo nome, arco de triumpho erguido á gloria de Luiz XIV, em 1674, sob a direcção de Pedro Bellet, com a altura e largura de 18 metros. Tem tres portas a mais alta das quaes, (a do centro), he ornada de quatro baixos relevos, trabalhados por Dujardin, Mercy, Haugre e Legros pai. A tomada de Besançon e a triplice aliança acham-se de um lado, e as tomadas de Limbourg e a derrota dos allemães, do outro, tendo no cimo do arco a seguinte inscripção:—A' Luiz o grande, senhor segunda vez de Besançon e da Franche-Comté, o vencedor dos exercitos allemães, espanhol e hollandez em 1674.

Algumas scenas luctuosas, revoluções de 1830, 32 e 48, tiveram lugar junto a elle.

Ahi principia o de S. Deniz, muito povoado, animado e cercado de lindas casas e magnificos armazens, apresentando, pouco mais ou menos, a mesma physionomia do de S. Martinho. He em seu centro, que veem findar os de Sebastopol e de Strasbourg, o primeiro á esquerda, e o segundo á direita, indo este até o caminho de ferro de leste, e aquelle até o fim da cidade, atravessando o rio sobre a ponte de S. Miguel.

Um arco de triumpho, acha-se igualmente collocado na entrada do faubourg do mesmo nome, e foi, como o da porta de S. Martinho, dedicado pela cidade de Paris, a Luiz XIV, em commemoração da conquista da Hollanda, em 1672. Tem 24 metros de altura e outro tanto de largura. As esculpturas, sahidas dos cinzeis de Girardon e de Miguel Anguier, fixam a attenção de todos os artistas. Uma das faces representa a passagem do Rheno em Tholey, e a outra a tomada de Maestricht; achando-se collocada no alto a seguinte inscripção:—«Ludovico Magno (A' Luiz o grande)». Nos dias de junho de 1848, foi ahi que fizeram-se as primeiras barricadas, e que teve lugar o primeiro ataque, aonde pereceram muitos guardas nacionaes e revolucionarios.

O da Boa-noticia («Bonne nouvelle»), com seus salões de soirés musicaes, o bazar do mesmo nome, e o theatro do Gymnasio; e o dos Pescadores («Poissonnieres»), que se lhe segue, e que conduzem ao do Monte de Marte, com o dos Italianos, fórma o passeio da alta sociedade, o centro do luxo e dos prazeres de Paris.

Existem ahi o theatro das variedades, as passagens Jouffray e dos panoramas, o bazar do Monte de Marte. No n. 2 viveu o Rossin, general em chefe do exercito revolucionario, que morreu no cadafalso; no n. 10 falleceu Boieldieu.

O dos Italianos, que tiram seu nome da opera italiana, que achava-se em sua visinhança he ainda mais elegante. Além de riquissimos armazens que aformoseiam-o, observam-se nelle a passagem da opera e o bazar Choiseul.

O dos Capuchinhos que, como o antecedente, finda na Chaussée d'Antin, he menos frequentado, apezar de suas bellas casas e sumptuosos habitantes. A celebre actriz Raucourt, morreu no n. 6, em 1815, e no 40 habitou Hérault de Sèchelles, presidente da convenção de 31 de maio.

O da Magdalena completa a serie dos verdadeiros boulevards; e termina pelo magnifico templo que deu-lhe nome. He semelhante em tudo ao anterior.

Os do meio dia, que vão desde o jardim das Plantas até aos Invalidos, na extensão de 5,490 metros, foram mandados edificar por Luiz XV, em 1760. Durante muitos annos apenas foram passeios cercados de arvores, mas lodacentos e desertos; algum tempo depois foram reparados e ornados de casas; animação, porém, de que gozam as outras, jamais habitou nelles. Servem de vias de communicação, mas nunca de reunião de luxo, moda e prazeres. Apenas ha nelles de notavel as estações dos caminhos de ferro do oeste e de Orleans. Essa linha comprehende os boulevards do hospital, dos gobelins, da Glaciére, de S. Jacques, do inferno, do Monte-parnaso, e dos Invalidos.

O de Strasbourg, começado, ha bem pouco tempo assim como o de Sebastopol, nada apresenta, por ora digno de menção. Sua edificação marcha regularmente.

O de Sebastopol, expressão da gloria da França e do reinado do actual imperador, apresenta-se com elementos de successos tão numerosos quão notaveis. Partindo do de S. Martinho, encerra em seu começo uma collecção de mercadores e armazenarios de pequena força; dir-se-hia ao contempla-lo, que reune seus pensamentos, para estudar e comprehender os edificios monumentaes de que, em breve, estará coberto.

Com effeito, a torre de S. Jacques, aonde acha-se cinzelada a historia da media-idade, seus costumes, poesia superstições e aspirações, he o primeiro que orna sua extensão. Quantos revezes não soffreu alli Nicoláo Flamel! e nem um só atomo da pedra philosophal póde colher? No pedestal da columna vê-se a estatua de Blaise Pascal, que, depois de Bacon, descobrio os principios positivos da sciencia.

Elle experimentou o pensador de ar; foi o pai das mathematicas, o instituidor da razão.

Um metro mais longe, ostenta-se orgulhoso o «hotel de ville» (casa da camara), obra prima de restauração de Paris.

Atravessa a ponte de S. Miguel, faz-se cercar pelos monumentos: das torres pyramidaes da perfeitura de policia, negras e sinistras, emblema do decimo-terceiro seculo; o palacio da justiça, a Capella Santa, a igreja de Nossa Senhora (Notre-Dame), que se reedifica, e aonde se pretendem collocar os velhos reis de França, afim de que presenceem os progressos que faz o Paris moderno.

Do outro lado do rio, outr'ora, viam-se uma collecção de infectas ruas restos do quartier latino. Tudo isso desappareceu; o boulevard cortou-as, dando-lhes luz e ar, e chegou ante as thermes (banhos publicos) de Juliano, aonde, brevemente, banhar-se-ha ao uso antigo; a direita e a esquerda, apresenta o Odeon, a Escola de medicina, o collegio de França, a silenciosa Sorbonna, parando ante a cruz dourada do Pantheon, para fazer a devida genuflexão, mas, logo tomará de novo seu caminho para proseguir suas mudanças e aformoseamentos.

A edificação he igual a todos os respeitos. Bellos e ricos armazens, cafés e restaurants cada dia surgem do meio das construcções que crescem admiravelmente.

Desde o começo do quarto seculo, que, na extremidade oriental da cidade, havia uma igreja episcopal, sob a invocação de Santo Estevão, primeiro martyr, edificada em substituição do altar erguido a Jupiter pelos nautas parisienses, no reinado de Tiberio, e do qual encontraram-se restos nas escavações feitas no côro da actual igreja de Nossa Senhora em 1711.

Childeberto I, filho de Clovis, a' instancias de S. Germano, bispo de Paris, fez reparar e juntar-lhe uma nova basilica com o titulo de Nossa Senhora. He da reunião destes dous templos que se compõe a igreja de Nossa Senhora, da qual, Fortunato, bispo de Paitiers, e poeta contemporaneo, elogia a magnificencia, subindo de ponto a compara-la ao templo de Salomão, ja pela delicadeza de arte, ja pela riqueza de seus ornatos.

Nas escavações feitas no atrio em 1847, descobriram-se as subconstrucções da igreja de Childeberto, que jaziam sob as romanas. Foi na cathedral de Nossa Senhora que Fredegondes refugiou-se com seus thesouros, depois da morte de Chilperico, como em asylo sagrado.

Tanto uma como outra gozavam do titulo de cathedraes de Paris; os principaes concilios, durante as duas primeiras raças, tiveram lugar, ora n'uma, ora n'outra. Os Normandos, cujas invasões foram tão frequentes na segunda raça, jamais poderam penetrar a ilha do Sena, apezar de alguns historiadores affirmarem ter sido incendiada uma vez a igreja de Nossa Senhora.

Ambas as cathedraes ameaçavam ruina, no principio do quinto seculo! Auschéric, bispo, no reinado de Carlos o Simples, fe-la reparar em 907 e o arcediago Estevão de Garlande procedeu a novos trabalhos em 1135.

Mauricio de Sully, que de humilde condição, se havia elevado ao episcopado, por suas virtudes e extraordinario merito, conhecendo a exiguidade do templo para a população que crescia de dia em dia, fez demolir uma das antigas cathedraes, e no anno de 1161 começou os alicerces da actual.

A primeira pedra desse novo edificio foi assentada pelo papa Alexandre III, que expellido de seus estados, refugiara-se em França. A consagração do altar-mór teve lugar em 1182, pelo bispo Mauricio e Henrique de Chateau-Marcey, cardeal, bispo de Albania, legado da santa-sé. Apezar da actividade empregada, Mauricio de Sully não pôde ver acabada essa obra, que foi continuada por seu successor, Eudes de Sully, até o anno de 1208.

A velha igreja de Santo Estevão, foi finalmente demolida, dez annos depois, e concluido o corpo do edificio em 1223. As discordias civis e a falta de dinheiro, interromperam frequentemente esta immensa obra, concebida por um só homem, e executada em tres seculos.

« Mui poucas bellas paginas de architectura ha, diz Victor Hugo, que se possam comparar com a fachada deste templo, a onde successivamente e de um só golpe de vista, vê-se os tres frontespicios formulados de abobada, o cordão bordado e rendado dos 28 nichos reaes, o immenso florão central cercado de suas janellas lateraes, como o padre do diacono e subdiacono, a alta e delicada galeria d'arcos de flores, sustentando sobre suas delgadas columnas uma pesada plata-forma, emfim as suas denegridas e massissas torres com seus alpendres de ardosia, partes componentes de um todo magnifico, sobrepostos em cinco gigantescos andares, ostentar seus innumeros trabalhos de estatuaria, esculptura e de gravura, reunidos a imponente grandeza do todo, vasta symphonia de pedra, por assim dizer obra colossal de um homem e de um povo; reunião compacta semelhante a's Iliadas de quem he irmãa; producto prodigioso da combinação de todas as forças de uma epoca, da qual lê-se em cada pedra, de cem formas diversas, a fantasia do obreiro, disciplinada pelo genio do artista, especie de creação humana, finalmente poderosa e fecunda como a creação divina, da qual parece haver tirado o duplice caracter: variedade, eternidade!

« O que dizemos da fachada, dizemo-lo de todo o edificio.

« Muitas transformações tem soffrido essa fachada, devidas ao tempo, esse consumidor de tudo e de todos; os doze degraos que outr'ora havia para chegar a's portas, o nivelamento da cidade fez desapparecer, assim como uma das series de estatuas que se acha na base do edificio, tornando-o mais baixo do que era.

« Quem porem, derribou as duas ordens de estatuas; continua o autor citado, deixou os nichos vasios; esculpio a nova abobada que hoje existe; atreveu-se a collocar, a pesada e deforme porta ao gosto de Luiz XV, a par dos arabescos de Biscornette? Os homens, os architectos, os artistas de nossos dias.

« E, se penetramos no interior, quem desmoronou o colosso de S. Christovão, proverbial entre as estatuas do mesmo nome como a setteira da torre de Strasbourg entre os campanarios da cidade? e as myriades de estatuas que povoavam os intervallos das columnas da nave e côro, de joelhos, em pé, equestres; homens, mulheres, meninos; reis, bispos, soldados; em pedra, marmore, ouro, prata, cobre, e mesmo em cêra? Não foi por certo o tempo.

« E que substituio o velho altar gothico, esplendidamente coberto de reliquias, pelo actual sarcophago de marmore representando cabeças de anjos e de imagens, semelhante a um specimen tirado do Val-de-Grace ou dos Invalidos? »

Depois de havermos copiado as magnificas apostrophes de V. Hugo, sobre as transformações feitas nesse templo, passamos a dar uma idéa succinta delle, começando pela torre do norte tão celebre por seu immenso sino, chamado o « Bordão. »

Desde muitos annos sua vibrante e sonora voz, só he ouvida nas grandes festividades. Seu peso he de 16,000 kilogrammas e o badalo 488. Foi fundido em 1683, e reparado em 1685, sendo padrinho Luiz XIV, e madrinha Maria Thereza, recebendo, pela assistencia desses dous personagens, o nome de «Manoel Luiz Thereza.»

Acima dos vinte e oito nichos reaes, de que falla V. Hugo, existe uma janella redonda (vulgarmente em oculo) chamado a «Rosa». Em cada face da igreja vê-se uma semelhante, delicadamente trabalhadas. A do lado do meio-dia foi mandada construir pelo cardeal de Novilles, a expensas suas, e importou em 80,000 francos.

Emfim, o alto da fachada tem um peristyllo formado por 34 columnas notaveis por sua altura e delgacidade. São feitas cada uma de uma só pedra e sustentam a galeria balaustrada.

Duas portas lateraes terminam as extremidades das abobadas norte e meio-dia. A primeira foi construida em 1312 por Fillippe o bello, com o producto dos bens tirados aos Templarios. Muito perto della esta a porta «Vermelha,» pela qual os conegos entravam para os officios nocturnos; a qual foi edificada em 1412. O quadro della, representa a João sem-pavor duque de Borgonha, e Margarida de Baviera sua mulher.

A do meio dia he do mesmo estylo que a antecedente; os baixos relevos que decoram-a representam a historia de Santo Estevão. Sua construcção foi executada no reinado de S. Luiz, e pontificado de Reginaud de Corbiel, em 1257, por Johan de Chelles, mestre pedreiro, como diz uma inscripção dessa época.

Uma das partes mais curiosas do edificio, he o madeiramento do tecto, chamado a «floresta,» por causa da multidão das peças de madeira de castanhal de que he feita. Este tecto sustenta 1,236 laminas de chumbo pesando 210,120 kilogrammas.

O interior representa uma cruz latina. Cento e vinte pilares, differentes construcções sustentam as abobadas e formam uma duplice nadêa em redor do côro e da nave. Os intervallos exteriores do lado inferior são occupados por vinte e sete capellas, acima das quaes circulam espaçosas galerias e elegantes tribunas.

Os ornatos, em sua maior parte, são do estylo moderno, e pouco em harmonia com a architectura do edificio; mas preciosos de per si. Entre outras, veem-se: os baixo relevos do altar mór, em bronze dourado; um grupo, de marmore, representando o descendimento da cruz, de Nicoláo Couston; a imagem de Nossa Senhora, por Antonio Maggi; os quadros de Jauvent, Filippe de Champagne, Luiz Boulogne, L. la Hire, e Lafosse; as grades de ferro polido que fecham o côro e os baixos relevos que decoram-o interiormente, e que datam do seculo XIV; emfim, muitos mausuléos, entre os quaes sobresahe os do conde de Harcourt e do cardeal de Belloy.

A imagem colossal de S. Christovão, que outr'ora jazia junto do pilar da nave, e que havia sido mandada fazer, por Antonio des Essarts, camarista de Carlos VI, em memoria da apparição desta santa em uma noite, e do livramento da prisão em que se achava, foi destruida em 1785.

Ainda um outro monumento celebre, erguia-se junto a nave na entrada do côro, e era a estatua equestre de Felippe o bello. Representava esse rei tal como acabava de chegar à cidade, depois da batalha de Mans-en-Puelo, e entrando nesse templo para agradecer a Deos sua victoria. Esta estatua, preciosa como recordação historica, e interessante para o estudo dos costumes e da arte daquella época, foi derrubada a golpes de sabre, pelos Marselhezes em 1792.

Luiz XIII, havendo collocado seu reino sob a protecção da virgem Immaculada, em 1638, fez voto de reedificar o altar-mór de sua igreja. Morrendo, porém, antes de cumprir sua promessa, Luiz XIV, que succedeu-lhe no throno, querendo perpetuar o voto de seu antecessor, assentou, em 1699, solemnemente a primeira pedra dessa obra; fazendo igualmente começar a esculptura de um grupo representando uma grande cruz, de marmore branco, coberta por uma sanefa, aos pés da qual vê-se a Virgem sentada, sustentando o sagrado corpo de seu filho, tendo á seus lados as estatuas de Luiz XIII e Luiz XIV, offertando-lhe uma corôa. Executadas por Couston, vinte quatro annos depois do começo da obra, foi desmoronado pela revolução, e restabelecido em 1816.

Grandes e gratas recordações historicas veem á imaginação, ao entrar nesse magnifico sanctuario. Era a elle que os antigos reis vinham, após suas elevações ao throno, renovar o juramento de serem fieis cumpridores das leis e de bem governar seus povos; e era para ahi que, depois das victorias, traziam os estandartes ganhos, ou onde imploravam o céo por occasião de qualquêr calamidade publica.

Devastado pela Convenção, foi transformado em «templo da Razão». Sob o Directorio, os theophilanthropos celebraram o culto do ser supremo; e foi ahi que reunio-se, em 1801, um pretendido concilio a que assistiram cento e vinte padres e bispos constitucionaes.

Em 18 de maio de 1802, uma missa solemne e «Te Deum» celebraram-se, com assistencia dos tres consules, pelo restabelecimento do culto catholico. Emfim foi ahi que, Napoleão I e III, em 1801 e 1851, receberam a sagração de imperadores, pelos papas Pio VII e Pio IX.

Ainda uma vez recorremos à Victor Hugo, em sua riquissima obra sobre esta igreja. Eis o que elle diz:

« Nossa Senhora de Paris, nem he um monumento completo, definido, classificado; nem tambem he uma igreja romana, nem gothica. Este templo he um modelo. Não tem, como a abbadia de Tournus, a grave e massissa quadratura, a redonda e grande abobada, a nudez glacial, a majestosa simplicidade dos edificios cuja base e fortidão reponsa no vigamento. Não he, como a cathedral de Bourges, o producto magnifico, mutiplice, espesso, e sombrio da abobada.

« He impossivel colloca-lo na ordem dessas igrejas sombrias, mysteriosas, baixas, e como que curvadas pelo pesado madeiramento, quasi egypcia no tecto estucado; todas hyeroglyphicas, sacerdotaes e symbolicas; cujos ornatos apresentam mais exquisitices e zigzags do que flores, flores do que animaes, animaes do que homens; obras menos digna de um architecto do que de um bispo; primeira transformação da arte, signalada em todas as suas partes da disciplina theocratica e militar.

« Igualmente he impossivel colloca-la na ordem das igrejas altas, aerias, ricas de vidrarias e de esculpturas; ponteagudas na forma, e orgulhosas na posição; communaes e burguezas, como symbolos politicos; livres, caprichosas e licenciosas, como primor d'arte; segunda transformação da architectura, ja não hyeroglyphica immutavel e sacerdotal, mas sim, artistica, progressiva e popular, que começou na volta das cruzadas e acabou em Luiz XI.

« Não he de pura origem romana, como as primeiras, nem de arabe, como as ultimas.

« He um edificio de transição. O architecto saxonio acabava de fundar os primeiros pilares da nave, quando a abobada, trazida das cruzadas, veio collocar-se nos largos capiteis romanos que só deviam sustentar simples madeiramento, completando, desde logo, o resto da igreja. Entretanto, inexperiente e timida em seu começo, cresce alarga-se e pára não ousando mostrar suas setteiras e agulhas, como fez ao depois.

« Nossa Senhora de Paris, pois, he, particularmente, um curioso specimen desta variedade. Cada face, cada pedra, do venerando monumento, he uma pagina não só da historia do paiz, como da das sciencias e artes. »

A igreja da Magdalena, he o segundo edificio publico, que nos cahe debaixo da vista. Simples, mas magestosa, infunde, no coração de quem visita-a, respeito e pensamentos celestes.

Vergeis, vinhas e prados, era até o principio do seculo XII, o terreno em que se acha assentes, ella e as ruas que cercam-a. Nessa epoca, o bispo então em exercicio, fez construir uma casa de campo e uma capella, ao redor da qual, pouco e pouco, formou-se uma populosa villa, a' qual deu-se o nome de «Villa-do-Bispo». Havendo arruinado-se, no decimo-quinto seculo, foi demolida e substituida por um novo edificio, do qual Carlos VIII, encetou a primeira pedra, em 21 de fevereiro de 1487. Quatro annos depois, este monarcha, sempre zeloso do culto catholico, fundou nelle a confraria da Magdalena, dando-lhe assim, esse nome. Sendo erecta em parochia em 1639, foi reedificada em 1659, como uma igreja.

Quando a villa passou a fazer parte da cidade, resolveu-se reconstruir essa igreja em face do palacio dos Bourbons e da praça de Luiz XV, acabada em 1754. Este rei adoptou os planos do architecto Constancio d'Ivry, que foi modificado, em 1777, por Couture; e havendo a revolução suspendido os trabalhos, só continuaram em 1806, sob novas reformas de Vignon.

Napoleão I quiz transforma-la em templo da Gloria, dedicado aos soldados do grande exercito; mas, felizmente, para a religião christãa, o imperio cahio antes que se consumasse esse sacrilegio.

Os trabalhos marchavam tão lentamente que a restauração não vi-se concluidos. Em 1836, sob a direcção do architecto Huvé que concluio sua edificação, tiveram grande impulso.

Inaugurada em 1842, esta igreja, he a mais bella imitação da arte antiga nos seculos modernos. Seu plano forma um rectangulo de 100 métros de comprimento sobre 42 de largura. Ao redor, existe um peristylo de cincoenta e duas columnas de 19 métros e 4 centimetros, entre as quaes acham-se trinta e quatro imagens de Santos.

Ao norte e meio dia veem-se dous porticos, por cima dos quaes estão frontões triangulares; este representa o dia do julgamento final, e aquelle acha-se vazio. E edifica-se nesse norte um espaço interior para a collocação dos sinos. O tecto, formado de laminas de ferro e cobre, tem dous zegeles. Uma grade de ferro cerca, exteriormente, o edificio. A claridade penetra pelo alto por grandes clara-boias.

A porta de entrada, executada em bronze, faz honra a seu fabricante. Uma arcada de 26 métros de altura e 15 de largura forma um bello vestibulo, aonde acham-se as duas capellas do baptismo e do casamento. Todo o interior he uma nave immensa, terminando-se mui circularmente no norte pelo altar-mór, ornado com a Exaltação da Magdalena, devidas ao cinzel de Marochetti, e as as pinturas de Ziegler.

Ao contemplar esse primor d'arte, o coração arrebata-se, e a alma sôbe até a mansão celeste, engolphada em pensamentos sublimes da divindade. Os anjos que sustentam a Magdalena, a grande peccadôra do Evangelho, recordam a eternidade, e o quadro em si, mostra-nos a bondade e a misericordia divina.

Para qualquer lado, que se voltem os olhos, observam-se bellissimas pinturas, sahidas das mãos de Abel de Pujol, Thomaz, Gerard, etc., e as esculpturas dos doze apostolos, por Fayatier, Rudée, e Pradier.

Finderemos aqui a nossa presente carta, que ja vai um pouco longa, a vista dos trabalhos de que nos achamos sobrecarregados.

F. de F.

(1) Cada geira tem 100 varas quadradas.
(2) Passagem he uma rua coberta.

INTERIOR.

S. PAULO.

17 de dezembro.

A nova ascenção ministerial veio acordar os espiritos adormecidos: ja ouço fallar em politica.

Os conservadores receberam a noticia com jubilo: não sei se enxergam garantia para seus interesses nos nomes dos ex-oppocisionistas do senado e camara. Os liberaes não deixaram de torcer o nariz; acham no gabinete feições diametralmente opostas ao do Sr. Olinda; e o facto de ser, em primeiro lugar, chamado o Sr. Euzebio para a organisação, lhes pareceu máo symptoma. Não me sei entender com estes prolegomenos de politica nova, ou epilogo de politica velha; mas, quer me parecer que o espirito de concordia e pacificação de animos vai continuar: não se pode negar que ella moralisou um pouco o paiz; creio que a unica differença estava na sinceridade da execução.

Fallando com os figurões interessados de ambas as parcialidades, colhi que os liberaes vão collocar-se na espectativa; os conservadores apoiam desde já o gabinete; confiam nos precedentes dos novos ministros, entendem que terão sinceridade de vistas conciliatorias. Lá se hajam. Quanto a mim, o que desejo he que o governo não ponha à margem a minha provincia, na consideração de suas sinceridades, e que me toque tambem algum—pão de ló, —pois e que he bom deve chegar a todos. Contento-me com qualquer presidencia, e entendo que os presidentes devem ser tirados, não da camara, pois lá fazem falta; tirem da lista dos correspondentes do «Jornal do Commercio» e «Mercantil»: ainda não vi gente que mais estude os negocios publicos, principalmente no que toca a assumptos palacianos.

— O que mais tem occupado a attenção cá da gente da terra he a prolongada sessão do jury. O Sr. Bastos, por enfermo largou a vara; e como o Dr. Figueiredo ahi está na côrte, pelo mesmo motivo, correu a vara de mão em mão, e por um triz não foi cahir na camara municipal, sendo que os supplentes do juiz municipal novamente nomeados aqui estão na capital.

O Dr. Tobias de Aguiar foi quem não se recusou a ir presidir o tribunal; tem funccionado com geral agrado. He um moço distincto e intelligente. A

sessão tornou-se notavel e concorrida, porque o publico, curioso, aguardava o julgamento de dous processos singulares. Dous individuos foram accusados de—pederastia—, cujas victimas ficaram em estado que não desejo a nenhum seu assignante.

As leituras dos dous processos foram um escandalo; o juiz da culpa mandou escrever—tintim por tintim—o que as testemunhas disseram. O publico sensato cobria-se de vexame, o insensato ria-se perdidamente até cobrir a voz do escrivão. O promotor publico protestou contra a redacção do processo, declarando que se devia harmonisar a fidelidade dos depoimentos com a decencia publica. Com effeito, nunca vi tantos horrores escriptos; talvez nem no processo Giudice.

Quasi todos os réos tem sido absolvidos: creio que tem influido no espirito dos jurados a prolongada prisão preventiva. Agora que o Sr. Nabuco retomou a sua pasta, espera-se que algum retoque appareça em nossas leis criminaes. Ninguem mais que o Sr. Nabuco está nas condições de nos dar um projecto que satisfaça.

— Uma noticia politica. Os influentes do partido liberal fizeram uma reunião, segundo soou, para fundar um periodico, orgão, pois o «Publicador» he folha especial. Dizem que apparecerá a 1· de janeiro.

Depois dos fallecimentos do brigadeiro Tobias, e R. dos Santos, este partido ficou quasi sem força; ja' se admirava que não se procurasse reanima-lo, fundando folha. Applaudimos esta apparição. «A Imprensa Paulistana», he como se chamara', virá estabelecer um debate serio; cada um tratando de seu partido, por seu turno cooperará' nos interesses reaes da provincia.

A «Lei» appareceu, hoje, em sentido ministerial. Tambem ouvi dizer que do 1· de janeiro em diante vai tomar outro impulso, redigida por uma commissão composta dos Srs. Mendes de Almeida, Pedro Taques e Rodrigo Silva, sendo redactor em chefe o primeiro.

— Falleceu em Itú o ex-deputado geral Fernando Pacheco Jordão.

— Pensam aqui alguns que a mudança ministerial trara' a do Sr. Torres. Cremos que não. O Sr. Torres esta' approvado pelos conservadores e liberaes; a sua imparcialidade e o impulso que tem dado aos melhoramentos materiaes da provincia são a causa disto. Parece-me, pois, que nenhuma probabilidade ha de vir ainda outro presidente principiar novo estudo da provincia, que esta' satisfeita com seu presidente.

— O Sr. Gavião vai satisfazendo ambos os partidos. Collijo das propostas policiaes que elle não quer quebrar a imparcialidade desejada.

— Por tres dias ficou interceptada a correspondencia da capital com a linha de Sorosaba. Cahio um pedaço da grande parte dos pinheiros. Esta parte foi edificada no tempo do Sr. Nabuco, e he uma das boas obras que aqui temos. As estradas ja' se acham em ruim estado, com a estação chuvosa, e peiores estariam se o presidente não acudisse em tempo com reparos.

— Acham-se inscriptos para a candidatura ao lugar de lente da faculdade os Srs. Figueira, João Theodoro e Antonio Carlos. Os dous primeiros fizeram aqui as primeiras figuras de seu anno. Deos queira que o merecimento e não o empenho decida a questão, pois o publico tem notado que a «faculdade» ja' vai peior que a academia.

(Carta particular.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Prepotencia.—Informam-nos que um certo senhor de engenho das proximidades desta cidade, do qual já em outra occasião fallamos, costuma a exercer actos da maior prepotencia.

Não ha ainda muito, que mandara metter no tronco um homem decentemente vestido, que a seu engenho foi reclamar um escravo, que dizia seu, e que se achava alli prezo, como ladrão de cavallos, espancando-o no dia seguinte de tal modo, que o offendido mal pôde retirar-se a cavallo. O preto que deu lugar a tal espancamento, foi remettido ao subdelegado do lugar, sem que até hoje se saiba do destino que teve.

Impune por esse procedimento, diz-se que ultimamente acaba de levar a bacalhao um homem livre, só porque o encontrou a noite conversando atraz de casa com uma preta sua escrava!

Chamamos, portanto, a attenção da policia sobre esses factos, para que os examine, afim de ser punido o autor delles, se forem verdadeiros.

— *Facto revoltante.* — Uma pessoa sizuda contenos um facto que bem demonstra a quanto estão expostos os chefes de familia que tem em sua companhia moças solteiras com algum dinheiro. O caso não nos permitte ser assás explicitos; mas esperamos que as autoridades á cuja consideração o negocio acha-se presentemente sujeito, não consentirão que tal maroteira se realise. Quererem que um chefe de familia zeloso, veja sua parenta indignamente casada com um miseravel que ainda hontem o servia sendo escravo, condemnados previamente os bens da mesma a pagar com liberalidade não sómente o preço da liberdade que para tal fim conferiram a esse individuo, senão ainda o trabalho do advogado que se encarregou do patrocinio de tão infame causa, he cousa que não póde deixar de revoltar a todas as pessoas honestas. Convém que as autoridades não animem semelhantes conjurações. A paz e socego das familias assim o exige.

— *Illuminação a gáz.*—Consta que o engenheiro da companhia de gaz, trabalha effectivamente para dentro em pouco apresentar illuminados os bairros de Santo Antonio e S. José.

O Exm. Sr. presidente foi hontem ao deposito do gas, e examinou as obras em execução, achando-as, segundo nos informam, bastantemente adiantadas.

— *O Sr. conselheiro presidente da provincia* — S. Exc. visitou hontem os quarteis do Hospicio e Soledade, fazendo indagações minuciosas, o que prova os bons desejos de que se acha animado de promover os melhoramentos que elles precisam.

S. Exc. visitou tambem antes de hontem o cemiterio publico.

A attenção que o Exm. Sr. conselheiro Souza e Mello tem merecido as necessidades da provincia, bem mostra a perda que deverá' ella soffrer com a retirada de S. Exc.

— *Festa do Monte.*—No dia 1· do corrente teve lugar esta festa, que sempre era celebrada no dia 31 de dezembro.

As cavalhadas annunciadas não passaram de uma completa logração. Talvez que fosse isso um meio de provocar concurrencia para aquelle lugar, a qual foi este anno em tal escalla como de ha muito não se dava. No entretanto he preciso confessar que não teve nenhuma graça o tal annuncio de cavalhadas.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 4 do corrente, para o consumo desta cidade, 64 rezes.

— *Hospital de caridade* (4 de janeiro.)

Existem 41 homens e 51 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 95.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas e meia da manhãa, e Dr. Firmo as 4 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 4 de janeiro:*

Antonio, preto, escravo, solteiro, 50 annos, gastro interite.

Francisco Luiz de Mello, exposto, pardo, 3 mezes, calor de figado.

Domingos, preto, escravo, solteiro, 50 annos, phthisica.

Anna, parda, 1 anno, inflammação.

Emigdio, pardo, 4 annos, bexigas.

Gertrudes Maria da Conceição, preta, solteira, 54 annos, abcesso.

Antonio Amancio Martins, branco, casado, 36 annos, phthisica.

Até depois d'amanhãa.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

QUARTA SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Barros Rego, que não podendo presidir aos trabalhos, por encommodado, retirou se, Rego, Oliveira, Mello e Dr. Firmo Xavier, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma informação do fiscal do Recife, dizendo que lhe parecia não poder ser deferida a pretenção de Manoel Coelho Pinheiro, que requer licença para construir padaria na rua dos Guararapes, em um terreno em que existe uma casa em caixão, não só por que esse caixão tem de ser demolido, como determina a planta da cidade, senão ainda por que o lugar não he designado para taes estabelecimentos. Denegou-se a licença.

Outro do mesmo, declarando que Domingos José Pereira da Costa podia estabelecer padaria na rua do Brum, visto que o lugar em que pretende o peticionario collocar o estabelecimento, fica na parte ainda não edificada, da mesma rua.—Concedeu-se licença.

Outro do fiscal da Boa-vista, dizendo ser verdade o ter João da Cunha Reis comprado a Frederico Robelliard o carro de 4 rodas, á que se refere em sua petição, collectado sob n. 4, e se achar o mesmo carro inutilisado, em estado de não poder ser mais concertado.—Mandou-se dar baixa na collecta.

Outro do fiscal de Jaboatão, dizendo, em resposta á ordem que lhe foi expedida para collecta de coqueiros, que naquella freguezia não ha plantação destas arvores, e alguns pés que ha em varios engenhos, não são para negocio, e somente para uso de seus donos.—Inteirada.

Sendo lida, e entrando em discussão a declaração que o Sr. Oliveira, na qualidade de encarregado da inspecção da obra do matadouro publico, fez na petição de Manoel da Paixão Paes, de não se julgar sufficiente habilitado para conhecer se ha vantagem na proposta do mesmo Paixão, para empreitar e acabamento da obra da casa de matança no mesmo matadouro, a camara resolve que se lavrasse termo de contracto para o peticionario fazer a obra pela quantia de 1:100$, mediante certas condições que foram mencionadas no despacho da camara.

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Maia, Caetano & Santos, Francisco Romão da Cruz, Joaquim de Albuquerque e Mello, bacharel José Quintino de Castro Leão, João Fernandes Lopes, João Paulo de Souza, João das Neves, Manoel Romão Corrêa de Araujo, Manoel Coelho Pinheiro, Manoel José Soares Guimarães; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —Franca, pró-presidente.— Rego.—Barata de Almeida.—Oliveira.—Mello.—Dr. Firmo.

5. SESSAO' ORDINARIA DE 21 DE DEZEMBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Oliveira, Mello e Dr. Firmo Xavier, faltando com causa participada os mais Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, dizendo em resposta ao que a camara lhe dirigio com data de 18 do corrente, que se fez a alteração da planta do bairro do Recife, requerida pelo senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e autorisada pelo governo da provincia, na copia da planta geral do mesmo bairro, foi porque não achava no archivo a' seu cargo, nem o original da mesma planta geral, nem tão pouco o parcial do lugar, onde o dito senador tem o seu trapiche, defronte da igreja matriz daquella freguezia; que ja o anno passado havia communicado a' camara, quando teve de dar cordeação a' João Leite de Azevedo, que pretendia edificar um armazem a' margem do rio, por traz do largo do corpo Santo, sendo-lhe por isso preciso ir pedir a' resdectiva planta a' repartição das obras publicas.

Communicou tambem o engenheiro, que o desenhista, que contratou com esta camara tirar a' limpo as plantas existentes, assim como as que faltassem para complemento do archivo, apenas dera uma copia do bairro de Boa-Vista, tendo decorrido ja mais d'um anno; pelo que parecia que devia ser activado por esta camara, para que cumpra o seu contrato, pois que já lhe tinha fallado muitas vezes, sem obter nenhum resultado. Quanto a' primeira parte, ficou a camara inteirada; quanto a segunda resolvau que se respondesse ao engenheiro, que de novo se entendesse com o desenhista, e visse se elle quer continuar com o trabalho, e quando não contratasse com outro, avaliando o serviço feito por aquelle, em relação ao preço do contrato para lhe ser pago.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que a casa n. 60 da rua da Santa Cruz, em que pretende estabelecer-se Antonio José Monteiro, fôra occupada por familia antes de aluga-la o peticionario, que por isso lhe parecia não estar obrigado ao que deve a mesma casa de impostos atrasados; desde que nella teve taberna José Anastacio de Albuquerque.—Defirio-se de conformidade com esta informação.—Foram approvados dous pareceres da commissão de edificações, n'um dizendo que para poder apreciar as duas propostas que lhe foram apresentadas pela empreza de irrigação e limpeza de certas ruas da cidade, precisava que os fiscaes das freguezias do Recife, S. Antonio, S. José e Boa vista, informassem quaes as ruas em que mandam fazer a limpeza, e em que dias; bem como, fizessem as observações que lhes occorressem acerca das referidas propostas; e n'outra, dizendo ter examinado as contas que lhe apresentou o procurador da receita e despeza municipal, dos mezes de julho a novembro deste anno, e as achado no caso de serem approvadas.

Tendo o Sr. Mello requerido que a camara tomasse alguma providencia tendente a obstar o prejuizo que esta' soffrendo nas rendas do cemiterio publico, por quanto tem-se notado que em grande numero de cadaveres são sepultados gratuitamente, não estando muitas vezes todos neste caso; o que dava lugar a suppor-se que as autoridades, que passam os attestados são illudidas, ja pelos pedidos que se lhes fazem, allegando-se indigencia, sem a haver, e ja pelas informações menos escrupulosas dos seus subordinados; dizendo o mesmo vereador, que ainda no dia 17 do corrente se deu um facto destes, sepultando-se como pobre, por assim o haver declado o respectivo subdelegado, o cadaver do Portuguez José da Costa Araujo, que fora assassinado na rua do Mondego, entretanto que era esse homem ahi estabelecido com taberna, e se estava procedendo ao inventario de seu espolio; a camara, a requerimento do Sr. Barata, que sustentou o pensamento do Sr. Mello, resolveu officiar ao Dr. chefe de policia, ponderando-lhe isto mesmo, e pedindo-lhe expedisse suas ordens aos subdelegados desta cidade, recommendando-lhes toda vigilancia e attenção para este negocio; bem como ao consul portuguez para fazer indemnisar as despezas da guia que se expedio para a inhumação do cadaver do dito Portuguez.

Despacharam-se as petições de Antonio José Monteiro, Antonio Luiz Teixeira, Ignacio Nunes de Oliveira, e Manoel da Paixão Paz, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acciolo, secretario a escrevi. —Franca pró presidente.—Rego.—Barata d'Almeida.—Oliveira.—Mello.

Communicado.

A directoria da Associação de Colonisação nesta provincia e nas da Parahiba e Alagoas, não podendo ser impassivel ao arrojo e acrimonia, com que o Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal nesta provincia a tem atacado, dirigindo seus tiros em particular ao secretario desta directoria; por que ousou patentear a violencia praticada pelo Sr. consul com o sobrepticiamento de documentos, que existiam no archivo desta associação, e que ao mesmo Sr. consul tinham sido mostrados em confiança, julga de seu dever apresentar algumas explicações ao respeitavel publico, para melhor dar a conhecer o caracter do Sr. consul, e a sem razão com que procura embaraçar a colonisação do paiz.

Não he possivel a esta directoria deixar o Sr. consul deslocar esta questão, personificando-a em o Sr. secretario, como meio mais facil de empregar seus tiros; porque esta questão não he particular, e tendo sido tratada officialmente pela directoria desta associação por deliberação de votos unanimes, resulta da lei plena solidariedade entre seus membros.

Deixaremos, porem, ao Sr. secretario o cuidado de defender-se das injustas arguições, que lhe faz o mesmo Sr. consul: e esperamos, que da acção judicial, que contra o mesmo intentou, obtenha uma reparação legal, e mostre ao paiz da parte de quem está a «aleivosa mentira,» como qualifica o Sr. consul o periodo do relatorio desta directoria que narrou aquelle facto.

Occuparmos-hemos sómente da parte daquelle communicado, que diz respeito á esta associação.

Principiaremos declinando do juizo do Sr consul de Portugal sobre o melhor systema de colonisação para o Brasil. S. S. como estrangeiro imperito e suspeito, não deve involver-se, e nem está habilitado para tomar parte activa nos actos administrativos, e questões politicas de nosso paiz.

Saja-nos tambem permittido duvidar que o governo de Portugal, assás illustrado como julgamos, tenha dado instrucções a seu consul nesta provincia, para oppor embaraços a colonisação; a vista da franqueza com que ella he tratada na corte do imperio, ante a legeção e consulado geral daquelle reino.

Pelo aviso de 22 de julho proximo passado publicado no «Diario de Pernambuco» de 22 de setembro, se vê que os consules estrangeiros são incompetentes para examinar contratos de locação de serviços; porquanto esta pratica importaria o reconhecimento de que taes agentes tem direito de reprovar contratos, quando apenas são elles admittidos a representar em favor dos colonos seus nacionaes, o que estes entenderem ser de justiça.

O Sr. consul de Portugal conta uma historia de 5$ que lhe foram offerecidos por cada cabeça de colono, sem aliás dizer por quem e para que fim. He preciso não ser tão mysterioso para não parecer que de sua parte haja nisto alguma aleivosa mentira, ou aliás uma estrategia para inculcar-se ao seu governo como homem honrado e incorruptivel.

Arrojou-se mais o Sr. consul a qualificarnos de homens cubiçosos e avarentos, que tendo nos labios o amor da patria, só procuramos explorar uma mina pelo publico denominada Colonisação para lucrar cerca de 1:750 contos de reis só no artigo passagens, sem arriscar um só real além dos lucros auferiveis pelo adiantamento de 500 contos de reis sem juros, e 30$ por cada colono!!

He muito zombar de Pernambuco e do Brasil inteiro!!

Em 1:750 contos de reis importam as passagens de todos esses 25 mil colonos, calculadas a 70$ cada uma.

Para que pois esta associação lucrasse toda esta somma, seria necessario que os armadores e proprietarios dos navios dessem passagem gratuita a todós esses colonos.

He assim que o Sr. consul procura embair a attenção publica?!

Os 500 contos de reis que o governo imperial se obrigou a emprestar sem juros a esta associação segundo o contrato de 6 de outubro de 1857, tendem a equilibrar as desvantegens que lhe foi imposta de não carregar nas contas dos colonos mais do que 6 por cento de juro, quando todos sabem que nesta provincia sobe a 9 e 12 por cento.

Os 30$ da subvenção prestada pelo mesmo governo são 3$5 ou 18$ para os proprios colonos, vindo por tanto a ficar apenas 9$5 ou 12$ para as despezas a cargo da associação, e algum interesse aos mesmos accionistas.

Só um Sr. Dr. José Henrique, sonhador do El-Derado, se animaria a considerar um Potosi ou uma California a mesquinha commissão e lucro de 12$, que esta associação tem de perceber por cada colono que introduzir no paiz!!

São estas as explicações que a directoria desta associação se julga obrigada a apresentar ao respeitavel publico, que as apreciar como lhe parecer: abstendo-nos por emquanto de mais algumas reflexões para não alongar este artigo.

Os directores da Associação de Colonos.

P. S.---Por circumstanscias tem sido demorada a publicação deste artigo até agora.

Correspondencia.

Srs. redactores,—Tendo Vmes. transcripto em seu «Diario» de 30 do mez proximo passado uma correspondencia de Montevidéo, em que se diz que as autoridades sanitarias daquelle porto, resolveram impor quarentena aos navios procedentes de Pernambuco por ter o agente consular da republica nesta provincia communicado ao seu governo, que o cholera-morbus havia rebentado aqui:

Compre-me protestar contra a referida publicação, declarando, que tal communicação não fiz directa nem indirectamente.

Queiram Srs. redactores, em abono da verdade, inserir estas linhas em seu «Diario».

Vice consulado da republica oriental do Uruguay em Pernambuco, 3 de janeiro de 1859.

A. V. da Silva Barroca
Vice-consul.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE DEZEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—8 e 9 0[0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3	21:026$634
Idem do dia 4	24:775$026
	45:801$660

Descarregam hoje 5 de janeiro.

Barca ingleza—Richmond—fazendas.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca portugueza—Maria José—diversos generos.
Brigue inglez—Romulo—fazendas.
Brigue—Danubio—polvora.
Brigue inglez—Lord Arthorp—fazendas.
Patacho inglez—Sir John Camplet—bacalhão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	225
» » com generos	112
Total	337
Volumes sahidos com fazendas	56
» » com generos	308
Total	364

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3	5:873$352
Idem do dia 4	5:703$111
	11:576$463

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3	181$907
Idem do dia 4	$
	181$907

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE JANEIRO DE 1859.

Canal—Brigue prussiano «Paul Augusta», C. J. Astley & C., 1,300 saccos assucar.
Falmouth—Patacho dinamarquez «Nancy», Henr. Braun & C., 500 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Joanita», Baltar & Oliveira, 300 barricas assucar.
Rio da Prata—Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.
Rio da Prata—Escuna hollandez «Diana», Amorim Irmãos, 650 barricas assucar.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Esmoraldas», Amorim Irmãos, 5 pipas espirito, 15 ditas aguardente.
Rio da Prata—*Brigue* hespanhol «Amable Theresa», Viuva Amorim & Filho, 30 pipas aguardente.
Lisboa—*Brigue* portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filho, 90 barris mel.

EXPORTAÇAO'.

Passo de Camaragibe, hiate nacional «Santa Luzia», de 24 toneladas, conduzio o seguinte:—6 volumes generos estrangeiros, 30 ditos ditos nacionaes.
Valparaiso, barca dinamarqueza «Concordia», de 345 toneladas, conduzio o seguinte:—2,850 saccos assucar.
Havre, brigue francez «Parahiba», de 330 toneladas, conduzio o seguinte:—3,800 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3	281$530
Idem do dia 4	469$765
	751$295

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3	4:797$702
Idem do dia 4	4:739$815
	9:537$517

BALANCETE DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1858.

Debito.

Accionistas		520:000$000
Garantia da emissão valor nominal reis	731:383$832	488:968$194
Depositos.		72:000$000
Letras caucionadas.		112:515$920
Letras depositadas		117:969$108
Acções depositadas		38:400$000
Letras descontadas		2,293:236$298
Letras protestadas		2:576$200
Aluguel de casa.		2:187$500
Fornecimento.		7:144$360
Juros.		3:074$284
Remessas.		11:773$584
Despezas geraes.		3:877$440
Caixa.		
Notas do thesouro, banco, caixa, filial, ouro, prata e cobre. . . .		408:235$694
		4,081:958$582

Credito.

Capital.	2,000:000$000
Emissão	1,460:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros	33:637$050
Titulos em caução	156:369$108
Contas correntes com juros	227:335$071
Fundos de reserva.	7:251$270
José Antonio de Figueiredo Junior.	22:617$055
Dividendos	960$000
Descontos.	101:296$800
Juros da garantia da emissão. . .	402$000
Lucros e perdas.	90$224
	4,081:958$582

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 3.

Bahia—12 dias, brigue sardo de guerra «Colombo», commandante M. Mantica.

Marseille e Tenerife — 83 dias do primeiro porto e do segundo 25, barca franceza «Sirene», de 270 toneladas, capitão Perrette, equipagem 15, carga cimento e mais generos; a Tiset Frere. Pertence ao Havre. Trouxe 16 operarios sardos.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia — Galeota belga «Jeannette Maria», capitão Horms Remmer, carga fazendas.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 4 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	77	757.5
9	»	»	»	29.3	23.6	83	79	757.8
12 dia	Cirrus	E	»	30.0	24.0	86	83	758
3 da t.	»	»	»	29.4	23.5	85	85	»
6	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	88	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE, veio para o terral rondando ao amanhecer pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

Declarações

Directoria das obras militares.

Precisa de alguns reparos a fortaleza do Brum, o quartel do Hospicio, e o da Soledade: quem dellos se quizer encarregar por empreitada, compareça na directoria, onde se acham os respectivos planos e orçamentos.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1858 a 1859, findam-se no dia 10 do corrente mez, ficando sujeitos a multa de 3 por cento todos os que pagarem seus debitos depois deste prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de janeiro de 1859.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324, de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, mastreação, apparelho, velame, amarra e ancoras do vapor «Persinunga» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-se tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 4 de janeiro de 1859. — O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (5) pelas 2 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que tem de conduzir o vapor costeiro Persinunga, com destino ás provincias do norte, isto he, até o Ceará.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria manda fazer publico que do dia 4 do corrente por diante pagam-se ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de janeiro de 1859 --O secretario, A. F. d'Annunciação.

-- Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhida a casa de detenção, Joaquina, preta do Gentio, a qual diz ser escrava de Manoel Carneiro, senhor do engenho Santo Estevão, a qual diz que sahira de casa sem licença de seu senhor, suppondo-se assim estar fugida: quem se julgar com direito, compareça, que munido de seus documentos e provas legaes, lhe será entregue. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 31 de dezembro de 1858 --O subdelegado,

José Gorgonio Paes Barreto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Taboas de louro de assoalho, duzias 20; zinco em barra, arrobas 10; zarcão, arrobas 2; azeite de carrapato, canadas 1000; cabo de linho branco, de pollegada e um quarto, arrobas 5; papel almaço, resmas 20; petiá marfim, rolos 4; taboas de pinho de 3[4 de grossura, com 21 pés de comprimento, duzias 10.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Farinha de mandioca, medida velha, alqueires 726; vinho branco, medidas novas 12; azeite doce, medidas novas 12; vinho tinto medidas novas 12.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 8 de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALAO'

DO

Palacete da rua da Praia.

QUARTA-FEIRA 5 DO CORRENTE.

A pedido de diversas pessoas haverá baile nesse dia: serão empregados todos os meios para que reine ordem e harmonia Os cartões de ingresso estarão á venda no supracitado dia, no lugar do costume. Damas gratis, cavalheiro 2$. Principiará as 8 horas da noite.

A sociedade julga conveniente, para conhecimento do publico, dar publicidade a alguns dos artigos do seu regulamento interno, que o Illm. Sr Dr. chefe de policia se dignou approvar. como bem sejão:

Art 2· Sem attenção de pessoa ou sexo, são obrigados todos os que frequentarem o baile Cassino Popular, a portar-se com toda a prudencia, civilidade e moralidade.

Art. 6.· He absolutamente prohibido:

§ 2.· Palavras e acções, que offendam á moral.

§ 3.· Ameaças ou palavras offensivas.

§ 9.· ingresso a todos que não se apresentarem decentemente vestidos.

Baile nacional masqué.

Quarta-feira 5 do corrente, vespera de Reis. haverá um grande baile masqué no grande salão do caes de Apollo.

O administrador do salão do caes de Apollo não se tem poupado, para satisfazer ao respeitavel publico; a musica nesta noite será dobrada e as peças todas novas. Principiará as 8 da noite e findará as 2 da madrugada.

Os bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

CORRIDAS A CAVALLO NO PRADO PERNAMBUCANO.

Na villa do Cabo no dia 6 de janeiro de 1859.

Debaixo da distincta protecção do Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, presidente da provincia.

Os seguintes cavalleiros prestaram-se a formar a commissão directora:

S. Exc. o Sr. presidente da provincia.
O Exm. Sr. visconde da Boa-Vista.
» » » Barão de Ipojuca.
Srs. Dr. Joaquim de Paula P. de Lacerda (inspector do circulo.)
Capitão Viriato de Medeiros (juiz da partida starter.)
Commendador Manoel José da Costa (desempatador.)
Dr. Alvaro B. U. Cavalcanti.
Francisco A. de Oliveira (julgador.)
Antonio Marques de Amorim.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.
Francisco de Assis e Brito.
José de Moraes Gomes Ferreira.
Augusto de Sá Albuquerque.
Dr. Domingos F. de Souza Leão.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Antonio Fernandes Eiras.
Gustavo Tisset.
W. M. Peniston.
Cap Ord (thesoureiro.)
John Fisher (julgador.)
Ricardo Austin (secretario)
John Bayliss.
T. F. Needham.
H. F. Hitch.
Charles de Mornay.

A commissão directora organisou o seguinte:

PROGRAMMA PARA AS CORRIDAS.

Primeira carreira.

Que a primeira carreira seja á toda a brida (flat race) na distancia de mil braças debaixo das condições seguintes:

Primeira.--Que a entrada para cada cavallo seja de 50$, cuja metade somente será restituida no caso de não correr o cavallo.

Segunda.--Que o cavallo que ganhar o primeiro premio não pode dar segunda carreira do mesmo genero.

Terceira.--Que a entrada do segundo cavallo a alcançar a meta seja restituida.

Quarta.--Que o premio do cavallo que alcançar a meta primeiro seja de 500$ fora o total das respectivas entradas de 50$ de todos os outros.

Segunda carreira.

2.· Que a segunda carreira seja a esquipar, debaixo das condições seguintes:

Primeira.--Que a entrada de cada cavallo seja de 40$.

Segunda.--Que a carreira tenha 500 braças

Terceira--Que seja obrigado o cavalleiro a esbarrar o cavallo se elle perder o passo no curso da carreira mas que não lhe seja permittido isso fazer mais que tres vezes sob pena de perder a carreira, salvo o juizo dos senhores julgadores.

Quarta.--Que o premio para o melhor cavallo seja de 400$, pouco mais ou menos, fora as respectivas entradas de cada cavallo.

Terceira carreira.

Que a terceira carreira seja de distancia menor, que será repetido até que o melhor cavallo ganhe duas carreiras (Heats)

Que o premio para o melhor cavallo seja de 300$, pouco mais ou menos, alem das respectivas entradas de todos os outros.

Quarta carreira.

Que a quarta carreira seja a pular (hardle race) tendo 6 pulos a dar na distancia de mil braças, sendo 4 a galgar a altura de 3 pés inglezes, e 2 a transpor vallas, uma de 6 pes de largura e outra de 7, que será o ultimo.

Que a entrada de cada cavallo seja de 10$

Que o primio para o melhor cavallo seja de 400$, alem das entradas dos outros.

Observações.

Só serão admittidos cavallos de raça do paiz.

As entradas pelos cavallos serão recolhidas até 2 de janeiro futuro á mão do thesoureiro na rua do Crespo n 2.

Convida-se desde ja a qualquer pessoa que queira concorrer a mandar inscrever seu cavallo no escriptorio acima até o mesmo dia 2 de janeiro, fazendo ao secretario uma carta em que declare seu nome e designe um appellido para ser conhecido o cavallo, advertindo-se que estas inscripções serão submettidas á directoria para approva-las.

No dia 6 de janeiro as 2 1[2 horas da tarde deverão comparecer no circo todos os cavalleiros, e as 3 horas em ponto á um signal dado partirão os concurrentes á primeira carreira.

Durante todo o dia haverá musica marcial e outras distracções para os senhores espectadores.

Os cavallos que desta cidade tiverem de ir para o Cabo para figurarem nas corridas, depois de competentemente inscriptos, serão conduzidos gratis pela companhia da via ferrea.

Todas as subscripções serão entregues ao thesoureiro até o dia 31 do corrente, alim de habilitar a commissão a marcar as quantias que devem ser acrescentadas aos premios das corridas.

Regras para corridas.

Qualquer questão que appareça no circo proveniente das carreiras sera resolvida pelos senhores julgadores de conformidade com as regras geralmente estabelecidas.

Haverá uma espaçosa galeria coberta, junto ao poste da meta, que será destinada exclusivamente para os senhores subscriptores e suas familias, para os quaes haverá um toilette com todos os commodos. Além desta haverão mais duas para abrigo de senhoras, a disposição da commissão directora.

Haverão tambem no lugar do circo restaurants onde se fornecerão comidas e bebidas pelo preço estabelecido em uma tabella approvada pela commissão directora.

A superitendencia da companhia da estrada de ferro, de accordo com a commissão directora, resolveu conforme os annuncios já publicados reduzir o preço dos bilhetes de passagens para todas as classes, as quaes servirão tambem para o trem que partir das Cinco Pontas no dia 5 de janeiro as 5 horas da tarde, e para o que deve voltar do Cabo no dia 7 de janeiro as 9 horas.

No dia 6 de janeiro os trens partirão para o Cabo na seguinte ordem:

1.º trem, as 6 horas da manhãa.
2.º dito ás 9.
3.º dito ao meio dia.

Voltarão da villa de Cabo:

O 1.º ás 7 horas da noite.
O 2.º ás 10.
O 3.º á 1 hora da manhãa do dia 7.

O 1.º trem de ida e o 1.º da volta sómente pararão nos pontos intermedios se houverem passageiros a receber. Os outros irão e virão seguidamente.

Nesses dias não he admissivel conduzir-se bagagem senão em pequenos volumes que se accommodem em baixo dos carros. Recife 30 de dezembro de 1858.

Na chegada a villa do Cabo, as senhoras que desejarem, terão conducção a carro para o lugar do circo.

A commissão directora confiada no proverbial bom senso dos pernambucanos, espera que todos concorram para a manutenção da ordem no circo e particularmente para que o curso destinado para o transito dos cavalleiros esteja inteiramente livre afim de poupar aos Srs. inspectores a execução da parte desagradavel de suas funcções.

Roga-se aos Srs. subscritores que venham ou mandem buscar seus cartões de ingresso na galeria afim de poder-se saber quantas pessoas póde conduzir cada familia.

Roga-se tambem aos Srs. cavalleiros que tiverem de correr, adoptem um uniforme para se apresentarem conforme a estampa dos avulsos, a qual foi plenamente approvada pela commissão directora.

Roga-se aos Srs. directores que compareçam segunda feira 3 de janeiro nas Cinco Pontas para a sessão da commissão que deve ter lugar na villa do Cabo, partindo da estação das Cinco Pontas as 7 horas da manhãa, e voltando do Cabo ao meio dia.

Avisos Maritimos.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade; tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Paro o Aracáty

o hiate Invencivel sahe no dia 9 de janeiro: para o resto da carga, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, sahirá para os portos do norte as 5 horas da tarde do dia 5 de janeiro e só recebe carga até o dia 3 e vai até a Granja.

CEARA'.

Segue nestes dias o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão.

PARA'.

O palhabote Sobral segue com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate Venus recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Maranhão e pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, os senhores que pretencerem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» de primeira marcha pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, e tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

--- Segue para o Aracaty no dia 9 do corrente o hiate Aracaty, mestre João Henrique de Almeida; para carga e passageiros (para o que tem muito bons commodos): trata-se com Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Leilões.

Leilão

DOS

Sobrecellentes do navio Jeonnette Maria.

QUARTA FEIRA 5 DO CORRENTE

PELO AGENTE

PESTANA

Rothe & Bidoulac, por intervenção do referido agente venderão em leilão por conta de quem pertencer, as 11 horas da manhãa do mencionado dia á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, os sobrecellentes do navio Jenonnette Maria, vindo de Antuerpia, constando do seguinte:

3 barricas com bolacha.
6 saccos com dita.
26 ditos com batatas
11 ditos com arroz da India.
7 ditos com ervilhas.
5 ditos com feijão.
2 ditos com café torrado.
6 barris com carne salgada.
8 ditos com farinha de trigo.

E no armazem do Sr. Araujo junto a ponte nova

Taboado de pinho.
Pipas para aguada.

LEILÃO

DE

Farinha de trigo

Hoje

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer pelas 12 horas do dia no armazem do Sr José Nunes de Paula junto a ponte nova

215 barricas com farinha de trigo vinda de Philadelphia na barca americana Reindeer, com toque de avaria a bordo da mesma barca na sua recente viagem.

Leilão

SABBADO 8 DO CORRENTE.

Pelo agente

Pestana

No referido dia o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer as 10 horas da manhãa

Os generos e mais pertences da taberna sita na rua de Hortas n. 31 em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

Avisos Diversos.

--- Roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que der noticia de um escravo mulato claro, alto, barbado, olhos azues, cabellos grandes, pés grossos, muito conhecido nesta praça por ter pertencido ao Sr. João Pinto Junior, de quem foi boleeiro por algum tempo, e antes pertenceu ao engenho Tabu', cujo escravo chama-se Cornelio, tem mãi moradora para os lados de Goianna Esse escravo foi cria do engenho Taperema: quem delle der noticia, ou agarrar, leve-o a rua Nova por cima do Dr. Seve, que será generosamente recompensado a entregar ao seu senhor João Carvalho Raposo.

--- Precisa-se de um boleeiro para um engenho perto desta praça: a tratar na rua Nova n. 53, botica. Na mesma se dirá quem tem uma porção de livros de direito.

--- Precisa-se de um caixeiro, que tenha boa conducta: na padaria de Santo Amaro.

Fugio o preto Manoel de tal; crioulo, de idade 20 annos pouco mais ou menos sem barba, altura regular de meio corpo, meio abestalhado, achando-se de estribeiro na cocheira do Varadouro em Olinda ausentou-se no dia 1 de janeiro as 9 para 10 da noite levando comsigo um cavallo castanho escuro, pequeno, inteiro, anca de porco, cauda metida para dentro, pescoço fino, clinas a esquerda e compridas, com uma cicatriz em uma das nadegas, arreios novos e manta de panno azul ja estragada. O abaixo assignado muito gratificará a quem descobrir, roga portanto a todas as autoridades a captura — Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.

— Precisa-se de um caixeiro que entende de taberna: em Fora de Portas rua do Pilar n. 143.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão sita na rua do Cabugá n. 18: a fallar na loja da mesma.

Lições de piano e francez.

Mademoselle Semmen d'Hannetal de Mannedelle faz sciente ao respeitavel publico que mudou sua residencia para a rua do Trapiche Novo n. 12

— Fugio no dia 2 do corrente o preto João, crioulo, de estatura alta, cara bexigosa, tem uma costura abaixo dos peitos e levou vestido calça de algodão azul, uma camisa de baeta e outra de riscado americano, he bem conhecido por ser trabalhador de refinação por ter grandes callos nas mãos: quem o pegar leve a rua da Concordia na refinação que se gratificará com generosidade.

— Vende-se um preto perito distilador de alcool, e conhecedor do alambique de Derosne; dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso: na rua Direita n. 66.

Cheguem ao barato.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Ricos manteletes pretos do ultimo gosto, por preço commodo, chapeos (de toucado) para senhora, pelo diminuto preço de 12$ rs, lãazinha muito fina propria para calças e paletots a 750 rs. o covado, manteletes de filó de linho proprios para as senhoras andarem em casa a 2$300, lãa e seda para vestidos a 500 rs. o covado, cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas organdiz a 600 rs. a vara, córtes de lãa com 12 covados a 3$, chalim de seda com 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, franjas de algodão para toalha a 100 rs. a vara, alpacas de seda para vestidos, muito bonitos a 800 rs. o covado, ricas fitas de seda, e outras fazendas, que estarão patentes aos compradores.

-- Vende-se um terreno para 4 moradas de casas, o qual faz frente para a rua da Concordia e para a rua da Palma: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Offerece-se um rapaz para fazer cobranças nesta praça, dando fiador a sua conducta: quem precisar annuncie por este jornal para ser procurado.

-- Vende-se um excellente e lindo cavallo muito andador: na cocheira do Sr. Augusto rua da Cadeia de S. Antonio.

-- Vende-se uma armação de taberna, e cede-se a casa; no pateo do Terço n. 4

-- Vende-se um sobrado de dous andares na rua Direita n. 112, bem construido, livre e dezembaraçado: a tratar na Capunga, rua da Ventura n. 23, ou na rua do Rangel n. 56.

Attenção

O dono do hotel Aurora do pateo da Santa Cruz faz ver aos senhores academicos e mais pessoas, que fornesse comida para fóra; e no mesmo, quarto para morada, roupa lavada e engommada, por diminuto preço, tudo com aceio e presteza.

-- O Sr Hermino Ernesto de Lemos Amaral faça o favor de vir a rua do Collegio n. 25, terceiro andar, receber o aluguel da casa da rua do Sebo n. 27.

-- Quem pretender uma ama portugueza, chegada ha pouco, dirija-se a rua Nova n. 60, para tratar, a qual sabe lavar, engommar e cozinhar bem

-- Um rapaz portuguez, intelligente e de boa conducta, da qual dá conhecimento, deseja arrumar-se em qualquer estabelecimento, excepto taberna, até mesmo caixeiro de engenho ou distilador, do que tem bastante conhecimento: quem de seu prestimo se quizer utiliser, póde dirigir-se a confeitaria 39 A confronte ao Rosario de Santo Antonio, ou em S Lourenço da Matta, largo da matriz, casa cor de chumbo.

Publicação litteraria.

O casamento civil ou direito do poder temporal, em negocios de casamentos; discussão Juridico-historico theologica, em duas partes, por Carlos Hornis de Totrarad, exlente de direito criminal na Universidade de Pest na Hungria: vende-se na rua do Collegio n. 20, livraria Universal, e na rua Nova n. 63.

Aos pais de familia.

Uma senhora com habilitações precisas, offerece-se para ensinar a ler, escrever e contar, coser chão, labyrintho, marcar, de todas as qualidades, bordar de susto, cacundê, bordar de branco, matiz, froco, miçanga, ouro, tapete, tapeçaria, tudo com perfeição e aceio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Concordia n. 17. Recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas Na mesma casa trabalha-se para fóra em todas estas obras.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua de Apollo n. 15, primeiro andar, confronte ao theatro.

Attenção.

Avisa-se ao respeitavel publico que o presepio exposto na igreja da Conceição dos Militares, finalisa-se no dia quinta-feira 6 do corrente: as pessoas que não viram, aproveitem, pois a 6 he a ultima noite.

-- Offerece-se um homem para ensinar primeiras letras a meninos de algum senhor particular ou de engenho nos arrabaldes, ou sitios desta cidade, com aproveitamento dos meninos alumnos, que logo experimentarão seus adiantamentos: quem precisar annuncie para tratarem.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 53.

-- Precisa-se de dous amassadores de pão e bolacha, que entendam perfeitamente do trafico, assim como de um ou dous canoeiros que saibam atravessar pontes para conduzir tijolo dos Remedios para esta praça: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua dos Quarteis, padaria n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma se vende um moleque de 11 a 12 annos, e se compra um preto canoeiro que seja de meia idade, uma vez que não tenha achaques; e tambem se vende mil barricas vasias, postas no caes de Apollo, com o prazo de 3 a 4 mezes.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor convocase a assembléa geral dos Srs. accionistas para a sessão ordinaria no domingo 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 3 de janeiro de 1859.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a disconto, a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco roga aos Srs. commerciantes, que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças visinhas, se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio, e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaracão do nome de cada socio que, da firma social, pode fazer uso.

Sorvete NA Casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 ás 9 horas da manhãa. Nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 ás 2 horas da tarde saborosos sorvetes de creme e xaropes a parisiense. Ha vasilhas proprias para conduzir de 6 a 10 sorvetes para quem os queira tomar em casa.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoasque possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Bernardo e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— Compra-se uma boa toalha de labyrintho; na rua do Rangel n. 15, loja.

— José Moreira Lopes vai á Europa, e leva em sua companhia uma menina e seu filho, ambos menores.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 57, segundo andar, um curso de philosophia, e outro de lingua franceza. As pessoas que pretenderem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Fugio do engenho Molinote da freguezia do Cabo, o moleque João Gregorio, creoulo, bem preto, estatura regular, muito ladino, e fallante sem barba, tendo apenas alguns cabellos de um lado do queixo. Ha toda a rasão para suppor-se que foi seduzido por alguem, e já foi encontrado no Recife: quem o apprehender poderá levar ao mesmo engenho, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior, e Leal Reis, aonde receberá generosa gratificação.

— Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora e mais algumas direcções: quem pretender dirija-se a rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 21.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro, preferindo se escrava, e paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

— Julio Augusto Torres, despedio-se da casa dos Srs João da Conceição Bravo & C. por assim lhe ter convindo.

— Ainda senão alugou o sotão do sobrado n 88 da rua Direita, quem o pretender falle no segundo andar do mesmo sobrado.

— O abaixo assignado pelo presente declara ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de 20 por cento sobre a aguardente, que deixa de vender tal genero de producção do paiz em sua taberna n. 135 da rua Imperial, desde o dia 31 de dezembro proximo findo, tempo esse quando findou a collecta dos seis mezes por mim assignada, e servindo este de prova para a justificação.—Recife 30 de dezembro de 1858.—Frederico de Souza Gomes.

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Matos, rua do Burgos n. 31.

— José Pedro Marques da Silva deixou de vender aguardente desde 31 de setembro de 1858 em sua taberna n. 2, esquina da rua de S Francisco, e faz sciente ao arrematante deste consumo, que desde o 1.º de janeiro de 1859 não vende mais.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, sito na rua do Rangel: a fallar na rua do Queimado n. 63

— Quem no dia 1.º de janeiro, pelas 11 e 1/2 horas do dia, na freguezia de Santo Antonio, achou um roquete de filó de linho bordado, com recortes fundos por baixo e com bico da largura de dous dedos pregado pelo recorte, com palmas curtas pelo campo, com a mesma palma nos hombros: quem achou, querendo restituir, dirija-se a travessa da matriz de Santo Antonio n. 14, que será generosamente recompensado.

— A pessoa que por este Diario tem ha dias manifestado desejos de fallar a Antonio de Souza Rangel, no becco do Tambia n. 17, pode, qualquer que seja a causa de taes desejos, procura-lo na rua da Gloria casa n. 86.

— Precisa-se de dous homens, embora casados, para andarem com carroça, que entendam do mesmo trafico e trabalharem em um sitio dando-se bom ordenado: na rua Direita dos Afogados n 66, padaria.

— Solicito ao Illm. Sr. Francisco Sotter de Figueiredo Castro a resposta da carta que lhe entreguei do Sr. Vicente Guedes Palhares, podendo deixa-la na rua Nova n 26, primeiro andar; se sollicito ao mesmo Sr Figueiredo essa resposta, he por fazer 8 mezes de entrega da mesma carta, tendo o mesmo Sr. dito que remetteria em um daquelles dias, e como tenha de responder definitivamente sobre o negocio de que trata a referida carta, assim o faço.—Recife 23 de dezembro de 1858.

José Maria da Silva Ferreira

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19

Neste instituto recebe-se pensionistas, meio-pensionistas e externos; e ensina-se primeiras letras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa.

O director pede á quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens, que esta casa de educação offerece verdadeiros titulos para recommenda-la Res non verba

Aluga-se um sitio no lugar da Torre, á beira do rio Capibaribe, com optimo porto para banho, todo cercado de limão, com casa grande e decente, estribaria para 3 ou 4 cavallos, quarto para escravos, cacimba de boa agua de beber, baixa de capim soffrivel com arvoredos de fructo, que apezar de ser novo ja vai produzindo. A casa he a mais fresca que ha no lugar: quem quizer alugar o referido sitio, entenda-se com José Mariano de Albuquerque, ou nesta typographia.

Attenção.

Erminia Chuchuari artista lyrica da companhia italiana (afim de procurar os meios de subsistencia que lhe foram tirados pela tyrannia do Sr Marianangeli) avisa as familias e os dilectantes de musica, que está prompta a dar licções de canto e piano por modico preço: quem se quizer utilisar do seu prestimo e ajuda-la, póde procura-la na rua da Cruz do Recife n. 15, primeiro andar.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Singelas 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	9,00	5,00						
Afogados	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde	Singelas 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo	7,00	3,00						
Ilha	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,160	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a Villa do Cabo	7,30 / 8,45	6,30 / 7,45	Villa do Cabo a Cinco Pontas	6,00 / 7,15	5,00 / 6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha	20	14	8
Pedra calcaria	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

DE ACCORDO COM OS DESEJOS DA COMMISSAÕ DAS CORRIDAS NA VILLA DO CABO, PARA O DIA 6 DE JANEIRO DE 1859.

Os trens naquelle dia partirão pela tabella seguinte:

TRENS PARA CIMA.			TRENS PARA BAIXO.		
Das Cinco Pontas	6.00	manhãa.	Da villa do Cabo	7.00	tarde.
	9.00			10.00	»
	12.00			1.00	Manhãa.

O primeiro trem para cima de manhãa e o primeiro trem para baixo de tarde pararão nas estações intermediarias; os outros não param.

As reducções de preços ja' annunciadas para os passageiros para as corridas e a sua volta, principiam pelo trem para cima das cinco horas do dia 5 de janeiro e duram até o de volta das 7 horas do dia 7 de janeiro.

O secretario por ordem da commissão directora avisa que ainda recebe (hoje 4 de janeiro) até a tarde propostas para matricula de cavallos, para as corridas: na rua do Crespo n. 2.

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SEVE.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bom tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA E CALÇADO FRANCEZ

Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

CORRIDAS A CAVALLO

NA VILLA DO CABO A 6 DE JANEIRO DE 1859.

Restaurante da via ferrea.

Refrescos de primeira qualidade serão fornecidos no campo das corridas, com o consentimento da commissão e pela seguinte

TABELLA DE PREÇOS.

Almoço.—Chá, café, gallinhas, carne.	2,000
Lanche.—Pão, queijo ou manteiga e doce.	1,000
Dito.—Presunto, gallinhas, carne, queijo e doce.	2,000
Jantar.—Peixe, pastellões, gallinhas, perús, presuntos, carne, fructa, doce.	3,000
VINHOS.	
Champanha.—Uma garrafa.	4,000
» Meia dita.	2,500
Bordeaux.—Uma garrafa.	2,000
Porto—Uma garrafa.	3,000
Lisboa.—Uma garrafa.	1,500
Sherry.—Uma garrafa.	3,000
CERVEJA.	
Branca ou preta uma garrafa.	1,000

DENTISTA Lourenço Lacase.

CURA RADICAL DE TODA AFFEIÇAÕ ESCORBUTICA DAS GENGIVAS.

Fabrica toda a qualidade de dentaduras, simples e por mais complicadas que sejam assim como o novo methodo conhecido pelo nome de PRESSAO ATHMOSPHERICA. Concerta e aperfeiçoa as peças que foram feitas por outros artistas, quando imperfeitas ou inutilisadas. Para o que tem a honra de se apresentar munido não só das melhores informações, comprovando a sua habilitação, como tambem possuidor do melhor e mais moderno sortimento de DENTES ARTIFICIAES que até hoje haja apparecido.

Muitos dos mais distinctos habitantes desta cidade ja podem dar fé da ligeiresa, promptidão e brevidade com que extrahe quasi sem dor, até os ultimos restos de raizes que a outros escaparam, como da perfeição das obras que lhe dão direito a se recommendar a especial e benevola attenção das pessoas que dos seus serviços possam necessitar: rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

MOREIRA E DUARTE

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

CHAPEOS DE PALHA

de diversos feitios e qualidades indispensaveis as senhoras, meninos e meninas que forem assistir as CORRIDAS DE CAVALLOS que devem ter lugar no Cabo, quanto aos preços são muito razoaveis: em casa de J. Falque, rua do Crespo numero 4.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

GUARDA LIVROS.

Espera-se em poucos dias uma pessoa devidamente habilitada, para guarda-livros de qualquer casa de commercio; sabendo alem da lingua nacional, a ingleza, allemãa e franceza: quem do mesmo precisar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço de casa de rapazes: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

— Preparam-se bandeijas de bolinhos de superiores qualidades com diversas formas de castellos ou oitavadas, assim como bolos de diversas qualidades, pão-de-ló, pudins, e excellentes pasteis de todas as qualidades que se procuram: quem precisar de ditas encommendas dirija-se a rua da Penha n. 25, e tratar-se do ajuste que he o mais commodo.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações— O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante—O Illm. Sr commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.

Pathologia dutrina—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n. 9.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se contratar com uma senhora que tenha habilitação para ensinar umas meninas em um engenho não longe desta capital, preferindo-se que saiba musica e dansa, alem do mais indispensavel para educação das mesmas: a quem convier, tera a bondade dirigir-se ao primeiro andar n. 93 da rua Direita.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

O director do collegio de Santo André, avisa a quem convier que os seus estatutos foram reformados e que os podem mandar procurar no mesmo collegio a qualquer hora do dia. As aulas darão principios aos seus trabalhos no dia 10 de janeiro do proximo futuro anno de 1859.

— JAYME E. GOMES DA SILVA, estabelecido com casa de cabelleireiro na rua do Queimado n 6, primeiro andar, avisa ao respeitavel publico que acaba de receber de Paris um completo sortimento de objectos proprios para a epoca actual, e juntamente um lindo e variado sortimento de cabellos para cabelleiras, crescentes, marrafas, etc., etc., o que aprompta com brevidade, aceio e perfeição. Neste mesmo estabelecimento existe o excellente — Tricopherous!! — remedio inteiramente efficaz para curar as caspas, e fazer renascer os cabellos. Tambem continua ter a prodigiosa agua divina para conservação dos dentes ou o thesouro da bocca.

— Precisa-se alugar um preto e uma preta para vender fazendas na rua: na rua do Hospicio n. 34.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHÕ'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— Antonio Gonçalves de Moraes se bem suppõe nada dever a pessoa alguma, com tudo se alguem se julgar seu credor, apresente-se, que sera pago incontinente, na rua das Aguas-Verdes n. 64.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de ferragens, e promette-se bom ordenado: a tratar na rua Nova n. 35.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.—Dr. Sabino O. L. Pinho.

Attenção

Manoel da Fonseca Cimbres fechou novamente sua taberna da rua dos Guararapes confronte ao Brum, desde o dia ultimo de dezembro de 1858, e como quer ficar excluido dos impostos o faz publico.

— Precisa-se alugar uma canoa de carga de 500 tijolos de alvenaria: na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de ferragens, se dirá com quem se deve tratar.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de janeiro do anno vindouro.

Thesouraria das loterias 18 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

As pessoas caritativas.

Acha-se gravemente doente um homem que ja teve negocio e he mui conhecido nesta praça, o qual alem da mulher tem seis filhos, sem recurso algum para sustenta-los, se alguem quizer soccorrer esta infeliz familia dirija-se a rua de João Fernandes Vieira na Boa-Vista junto ao sacristão da igreja da Soledade, e conhecerá a desgraça della digna de ser soccorrida pelas almas caritativas.

— Precisa-se de uma ama forra para tomar conta de uma criança de 6 mezes e lavar a roupa da dita criança: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas que se dirá quem precisa.

— Antonio Gonçalves de Moraes, não podendo pessoalmente despedir-se de todos quanto lhe mostram amizade, visto o seu estado de saude não o permittir, pede desculpa, e offerece ao mesmo tempo seu prestimo na provincia do Ceará, para onde seguirá com brevidade.

— Antonio Gonçalves de Moraes, tendo de ausentar-se desta provincia para a do Ceará, deixa durante a mesma ausencia por seus procuradores aos Srs. Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, major Anacleto Antonio de Moraes e Lourenço José de Moraes Carvalho.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para a provincia do Pará, a tratar da saude de sua filha, no primeiro ou segundo vapor deste mez, pede a todos os senhores que se julgarem seus credores, para que apresentem suas contas ate o dia 8 do corrente, afim de serem conferidas e pagas. E pede igualmente aos seus devedores, que se dignem saldar seus debitos.

José Antonio de Magalhães Bastos.

— José Antonio de Magalhães Bastos, tendo de partir para a provincia do Pará, deixa por seus bastante e em todo procuradores—em primeiro lugar a seu filho José Antonio de Magalhães Bastos Junior, em segundo a seu primo o Sr. José Teixeira Bastos, e em terceiro ao seu amigo o Sr. João de Siqueira Ferrão.

— No becco do Tambia casa n. 17 deseja-se fallar aos Srs. Antonio Joaquim Pires, José Corrêa de Mello, Joaquim de Carvalho Moura, O. Maria Rita de Oliveira Paula, Manoel Francisco Rodrigues, João Deodato Beiman, D. Maria Joaquina da Conceição, João Pereira de Araujo Cardoso, Feliz Cavalcanti de Albuquerque e Mello, Exequiel dos Santos e Azevedo, e D. Ignez Maria de Mello Rego, na falta as suas moradas.

— Da barca nacional Santa Maria Boa Sorte ausentou-se ha dias o escravo Salvador, preto, marinheiro, alto, e com uma orelha de menos: quem o pegar ou der noticia, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Antonio Jacintho Pacheco declara ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa que deixou de ser gerente da taberna n 47 sita na rua Imperial pertencente ao Sr. Manoel José Ferreira Gusmão, ficando elle desonerado de qualquer um debito feito por elle sob a firma de Gusmão até 3 de janeiro do corrente anno.

— Aluga-se um grande sitio com casa de sobrado de dous andares e sotão, com grande terraço, pintada de novo, com arvoredos de fructos, baixa para capim e com todas commodidades precisas para grande familia e muito perto desta cidade por ser situada na rua Real defronte da igreja da Estancia: quem o pretender dirija-se ao dito sitio que ahi achará com quem tratar, cuja casa he muito propria para algum negociante.

PROSPECTO

Manual do plantador de algodão.

POR

TURNER.

Breve sahira' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes deste utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minuciosamente dos seguintes assumptos:

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura do algodão.

1.º Ensaio premio de sobre a cultura de algodão de Chambers.—2.º Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota doSouth-Western Farmers.—3.º Cole ao Honlehn Calhoun sobre a cultura do algodão.—4.º Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5. Relatorio sobre o algodão de W. Sommer.—6.º Relatorio da sociedade de agricultura da união (Carolina do Sul) sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1.º Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2.º Principios de philosophia do systema.—3.º Experiencias sobre estrumes.—4.º Systema de rotação na cultura do algodão.—5 Systema de rotação na cultura do algodão continuado.—6.º Estrume composto, de pateo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1.º Differentes especies de algodão.—2.º A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3.º Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4.º Algodão pão de assucar.—5.º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6.º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7.º Semente de algodão Banana.—8.º Algodão seda.—9.º Algodão multiflora—Money-Bush.—10.º Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11.º O raspador e sementes de algodão.—12.º As differentes variedades de semente de algodão.—13.º Especulação de sementes de algodão.—14.º Logros em agricultura.—15.º Plantação do algodão das ilhas do mar.—16.º Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17.º Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1.º Sobre a lagarta do algodão da revista deBow.—2.º Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3.º O bixo ou lagarta das maçães.—4.º O bixo cortador.—5.º Sobre a destruição da borboleta do algodão.—6.º O bixo das maçães, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7.º Os passaros contra os insectos.—8.º Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10.º Algodão azul.—11.º A podridão secca no algodão.—12.º A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1.º Analyse da semente e da planta do algodão Shepherd.—2.º Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomas J. Summer.—3.º Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Messrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo de algodão e trafico de algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade de georgia.

1.º Saccos de panno de algodão.—2.º Gomas de algodão, bos idéa.—3.º Novo emprego para o algodão.—4.º Saccas e cobertores de panno de algodão de casa.—5.º Apparelhos de algodão para os navios.—6.º Papel de casca de algodoeiro.—7.º Oléo de semente de algodão.—8.º Semente de algodão como estrume.—9.º Porcos sustentados com sementes de algodão.—10.º Sementes de algodão.—11.º Semente de algodão para sustento de carneiros.—12.º A semente de algodão para sustento de gado.—13.º O trafico de algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—14.º Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario de estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1.º Breve historia do algodão.—2.º Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3.º Nathan Lyam.—4.º Origem do engenho de algodão.—5.º Estatistica do algodão.—6.º Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7.º Historia do engenho de algodão.—8.º Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 rs. cada exemplar.

Antiga casa do collegio de S. Boa-Ventura n. 18, no Poço da Panella.

Acharão todas as pessoas que quizerem a visitar, a qualquer hora, muito excellente vinho de todas as qualidades, refrescos, lanche, etc., tudo com aceio, promptidão e preço commodo

Compras.

— O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferro desta provincia.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 17, chumbo velho.

Vendas.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos, com principio de habilidades: na rua Nova n. 34.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, strand, e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

— Vende-se uma barcaça preparada de novo, que comporta 11 caixas, e com os apparelhos tambem novos, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 88, segundo andar.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lona, como bem pequenas a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 5o.

Para os Srs. velhos que não tem dentes

Vendem-se carimães em porção e a retalho, na rua de Santa Cicilia n. 37 muro da Penha: e na mesma casa precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja esperta para vender na rua.

Chapeos para ir ao Cabo.

Para senhoras e meninas.

Acabam de chegar á chapellaria de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia, superiores chapeos de palha para senhoras e meninas, ricamente enfeitados, e o mais moderno que tem vindo ao mercado, por preços commodos á vista da sua boa qualidade, e tambem bonets de palha a ingleza para meninos, do melhor gosto possivel, que tudo se vende muito barato.

Folha LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Aos viajantes da estrada de ferro.

Vendem-se saccos de tapete para conduzir roupa para o Cabo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se um carro de quatro rodas em bom uso, pintado de novo, por preço commodo: quem o quizer dirija-se a cocheira do Sr Joaquim Marques, na rua do Cano ele dirá com quem se trata a dita venda.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se bonets a escoceza proprios para as corridas a cavallo no Cabo, e por preço commodo.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias: no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

— No armazem de fazendas de Braga Caro & Silva, na rua do Trapiche n. 44, vende-se superior vinho do Porto, em barris de 5.º, 8.º e 10.º

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

FAB.A de FELTROS da rua da FLORENTINA

14. Esp.de de CHAPEOS de tod.s as q.des 14.

TINTURARIA Machinas de COZER garantidas, CONCERTOS

PARA

Chapeleiro, selleiro, costureira, sapateiro, alfaiate, etc.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitss qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C. ricas lanternas de papel de cores e lustres tambem de papel, proprios para a illuminação de barracões e de festa de igreja etc. por preço commodo.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, folеado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso. riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades : cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

FEIJAÕ PRETO.

Vende-se feijão preto muito novo: no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS,

os mais frescos que existem : no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartatuga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— Vende-se uma taberna na rua Direita n. 91 : a tratar na mesma.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se erva-doce em fardo, vindo da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba : no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Vende-se palitots francezes de panno fino preto e de cores pelo baratissimo preço de 20$ cada um, para acabar, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite Arthur & C.

Luvas de Jouvin

Vendem-se luvas de Jouvin, chegadas pelo ultimo vapor da Europa, para homem e senhora : na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça. entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas pára meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordad s a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par. e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

14 Fabrica da rua da Florentina 14

CHAPEOS

de baeta, feltro e outras qualidades

10,000

muito superiores e frescos

E MUITO MAIS BARATOS

do que os do Rio de Janeiro.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se a barcaça Beija Flor, de lotação de dez caixas, muito bem construida e prompta de tudo a seguir, para qualquer parte : trata-se na rua do Crespo n. 5, loja de Miguel José Barbosa Guimarães.

— Vendem-se 200 espanadores de diversos tamanhos e preços : quem os quizer comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 49, que acharão as amostras.

— Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias : na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Band ijas e t lheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se barris novos, arcos para pipa e barricas, liaças de vimes : na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sa' Araujo.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

Para o Cabo.

Na rua do Queimado loja n. 37, chegou ultimamente um grande sortimento de chapeos a trovador para senhoras e meninas ricamente enfeitados e se vendem por preço commodo

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

14 RUA DA FLORENTINA 14

CHILI

superior, fino e ordinario
POR PREÇOS COMMODOS.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

5$000.

Sapatões francezes de couro de lustre para homem a 5$000 para acabar : na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se um cabriolet quasi novo o qual se está pintando na officina do Sr. Miguel Segeiro, assim como o seu competente cavallo : a tratar na rua do trapiche n, 14, primeiro andar.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Alcool de 36, 38 e 40 grãos, mais barato que em qualquer outra parte : na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

ATTENÇAO'.
Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Maçães a 10$.

No deposito do gelo existe 17 barricas com maçães, afiança-se não ter nenhuma podre, por estarem escolhidas, e mostra-se ao comprador no acto de comprar.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

— Vende-se um cavallo melado, bem gordo e muito forte, muito bom para carro ou sella : na estribaria do Sr. Joaquim, rua da Senzala n. 114.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio : na rua Nova n. 61.

UMA PECHINCHA
14 Rua da Florentina 14
CHAPEOS DE SOL
mais baratos do que em qualquer parte cara acabar.

Não se espantem.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle!!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200, e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$300, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar : no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

Tachas de cobre,
para engenhoca de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Vendem-se barris novos de quarto, arqueados de ferro e nunca servidos; dá-se pela factura : na rua Direita n. 95.

— Vende-se leite puro a 320 a garrafa : na praça da Boa-Vista n. 4, casa de José Alves Lemos.

Leite Arthur & C. avisam aos seus freguezes que são chegadas as camisas inglezas de suas encommendas, com pregas atravessadas e que se estão vendendo por commodo preço na rua do Queimado n. 10.

CHEGUEM AO BARATO.

O' PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, gros tenaple de cer de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$600 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 860 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellenies pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Lavose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia

da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambrais ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs. o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

— No deposito da rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcelana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se uma molata de idade 18 annos, bonita figura, coze, engomma e cozinha o diario de uma casa : quem a pretender dirija-se a rua do Pilar n. 20, que achará com quem tratar.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superior a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fino a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Passas novas.

Vendem-se caixas com passas que devem desembarcar hoje : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Genebra.

Vendem-se barricas com genebra, em botijas e caixas com frasqueiras : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Escravos fugidos.

Annuncio

Fugio no dia 7 do mez passado (novembro) do engenho Parnaso, freguesia de Agua Preta, o escravo Gregorio, com os signaes seguintes : baixo, alguma cousa grosso, pés largas, cor fula, sem barba, queixo fino, falta de dentes nos queixaes, e por cuja razão tem a bocca chupada, tem mais uma falta de dentes na frente; levou camisa de baeta verde e roupa de algodão da Bahia : roga-se a quem o apprehender ou der noticia delle, dirija-se nesta praça aos Srs. Lima Junior & C., ou no dito engenho ao abaixo assignado.

Umbelino Gonçalves de Azevedo.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. —1859